

Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1913

Anno XIII — N. 675 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

REVISTA DA SEMANA



V. ANNA-9.3

PERFIL FEMININO



A EQUITATIVA

Rio, 29 de Novembro de 1912.

Exmos. Srs. Directores da Companhia de Seguros de Vida "A Equitativa" — Saudações. Na qualidade de procurador de D. Julia Alves Malheiros Relvas, inventariante do espólio de seu marido João da Silva Relvas, louvo e agradeço a boa vontade e presteza com que foi liquidado o seguro de vida feito pelo "de cujus" nesta Companhia.

De Vs. Exs., adm. obr. — Paulo Domingues Vianna, advogado.

Rio, 30 de Novembro de 1912.

Illmos. Srs. Directores da "A Equitativa" dos Estados Unidos do Brasil — Tendo recebido como procurador de minha irmã, D. Maria José Andrada de Lacerda Rodrigues, a quantia de dez contos de réis, paga pela "A Equitativa" e correspondente ao seguro feito pelo Dr. Amadeu de Lacerda Rodrigues, ha 14 mezes, venho agradecer a essa conceituada sociedade a promptidão com que attendeu, reveladora do zelo e probidade com que vae sendo dirigida.

Com attencioso apreço, atto. amigo. — José Bonifacio de Andrade e Silva.

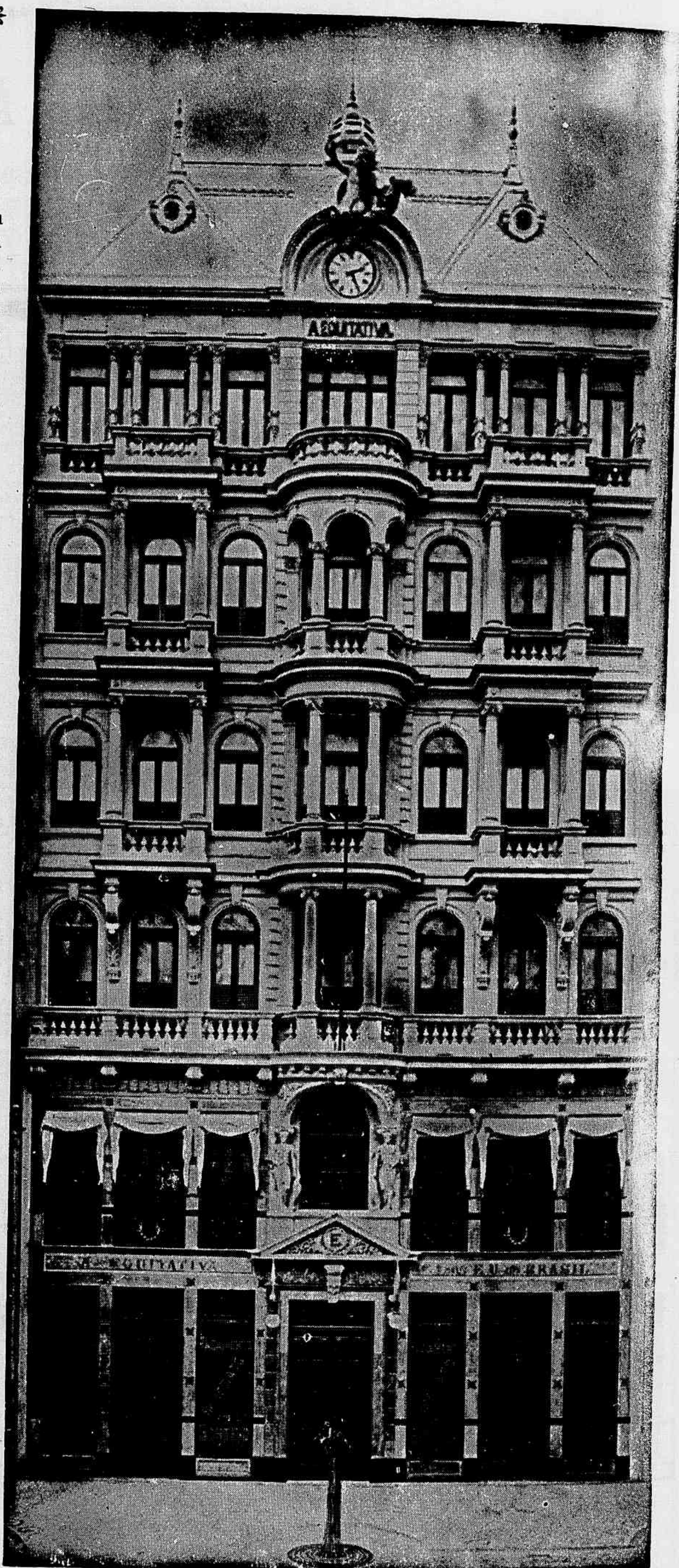
NOTA — Os pagamentos de anolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "Equitativa", montam a mais de 14.000:000\$, sendo que as sorteadas continua em vigor, nos textos dos respectivos contratos.

Peçam prospectos.

Avenida Rio Branco 125

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)

SÉDE SOCIAL:



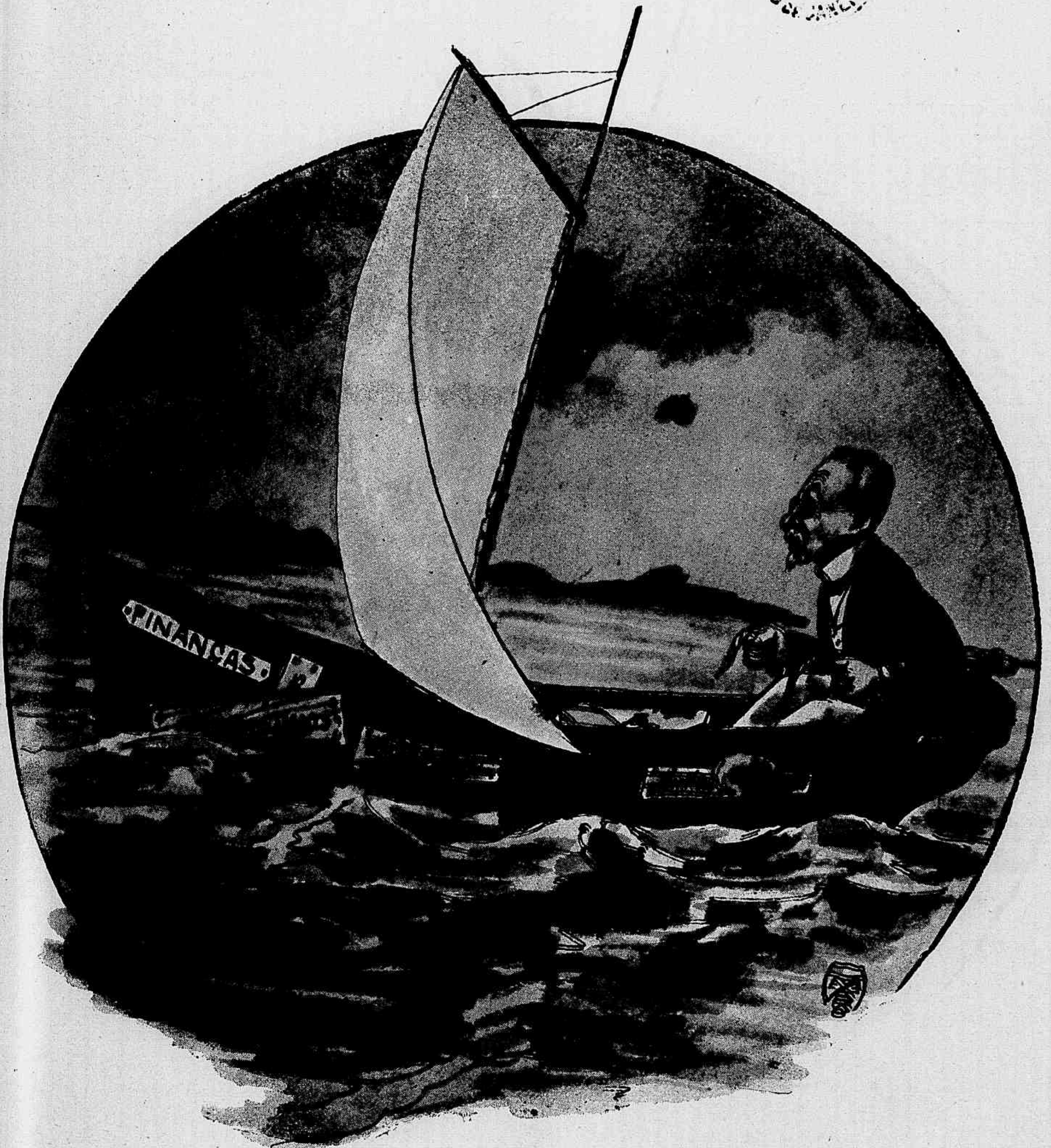
REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1913

Anno XIII—N. 675—Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

FINANÇAS ARRUINADAS



Não é preciso ser bom timoneiro para dirigir um barco cujos «rombos» estão perfeitamente calafetados!... Preferível seria não deixar que elle ficasse neste estado!

CHRONICA

AULA DE DANÇA — No Municipal

...di ha tão interessante
Como o que lê-se em jornaes
Sobre o que occorre importante
Dos factos policiaes !

Vejam só que papa fina !
Que leitura de primor !
Que d'verte, encanta, ensina
A todo e qualquer leitor :

— “Tendo brigado, ciumentas !
Francisca e Rosa de tal,
Como esmurraram-se as ventas
Lá foram para o hospital.”

— “Por andar triste, injocundo
Pela rua a passeiar,
A policia um vagabundo
Hontem fez trançarfiar.”

— “Fez um discurso indecente
Fulano da Conceição,
E a policia incontiente
Mandou-o p'ra correcção.”

— “Por precaução necessaria
Que a bem do povo julgar,
O fiscal da Candelaria
A um quitandeiro multar.”

Que espaço bem empregado
O que a taes notas se dá !
P'ra jornal conceituado
Melhor materia não ha.

P'ra apreciar tal leitura
Que muito o póde illustrar,
Que assignante a assignatura
Não quererá reformar ?



— A menina já conhece os “passos” de dança?

Pois, vejo em tudo rindo, estuante e bella,
A vida que me foge assim, tão cedo !
Eu padeço demais... Cerra a janella.

ELOY LEITÃO.

Campos — 1913.

DOENTE

Abre a janella. Deixa que entre agora,
Uma restea de sol doirada e quente;
Ha de estar lindo o dia lá por fóra.
Nesta manhã de Outubro resplendente !

Deixa-me ver a luz aurifulgente,
A luz consoladora desta aurora;
O sol anima sempre o pobre doente,
O sol conforta o coração que chora !

Mas, não ! Cerra a janella, filha, cerra-a.
Eu tenho febre e frio e horror e medo...
Mais me entristece esse esplendor na Terra,

Quando foi promulgada a nova lei do recrutar-
mento o Sr. Pantaleão inquietou-se seriamente com
a sorte que pudesse tirar o filho, rapaz que já
prestára exame de dois preparatorios, e indagou do
preço da remissão.

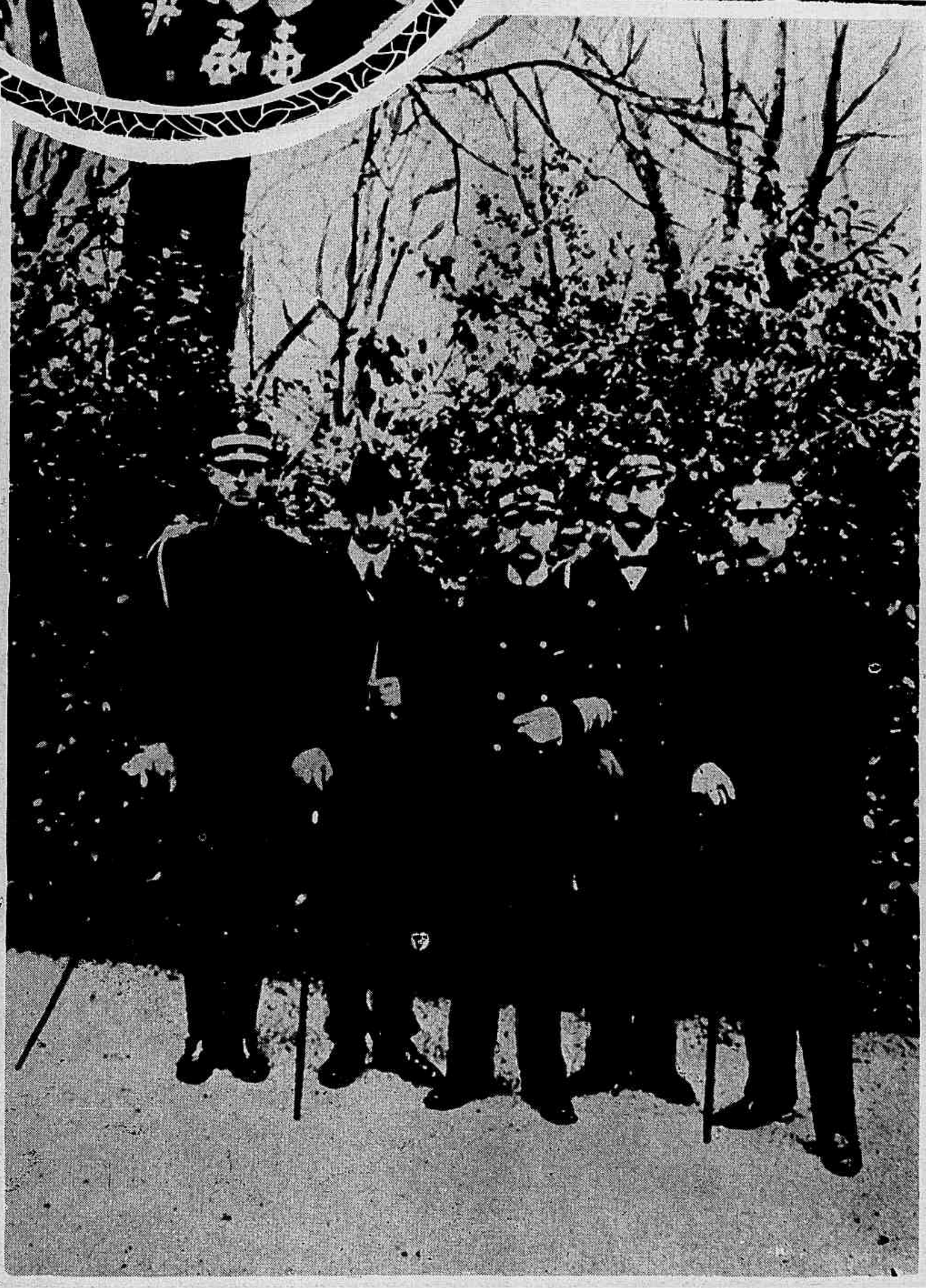
— Dois contos de réis ou mais, informou-lhe
um amigo.

— Tanto ? ! E' uma infelicidade que o meu
João não seja filho de viuva; estava dispensado !

A MORTE DO REI DA GRECIA

O rei Jorge I da Grecia, quando passava nas ruas de Salonica, em 18 de março, foi alvejado a tiros de revolver por um grego chamado Alexandre Schina, que o matou. As balas atravessaram o peito do soberano e o assassino do rei, interrogado acerca do seu ato, declarou-se socialista, não mostrando pesar pelo que fizera.

O atentado causou verdadeiro pasmo e a imprensa estrangeira diz que ele influirá na questão balcânica.

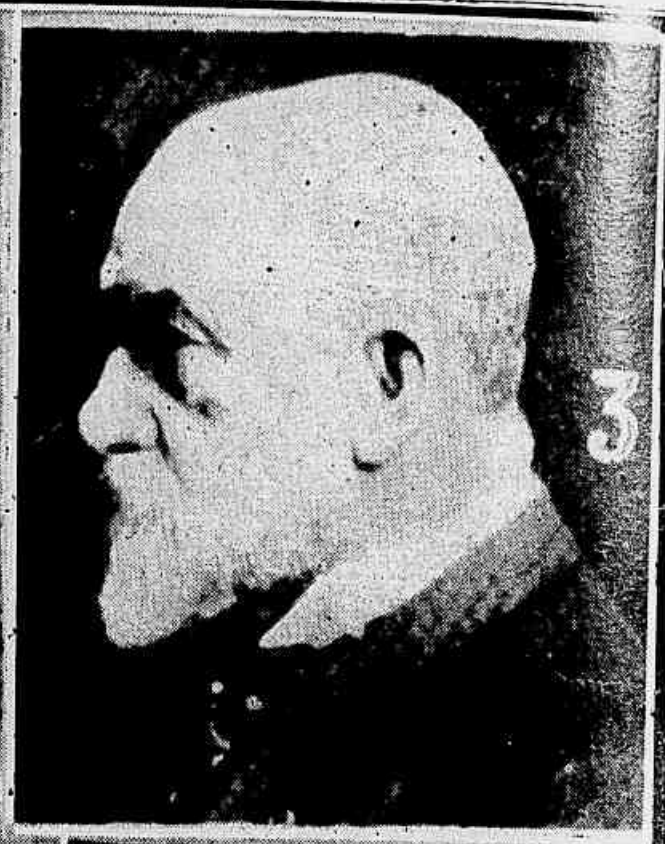
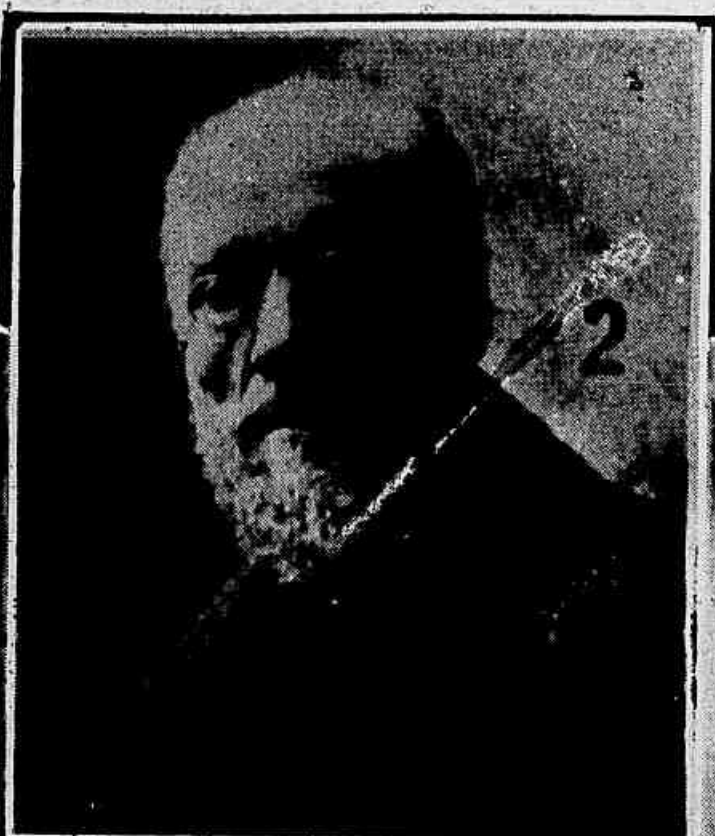
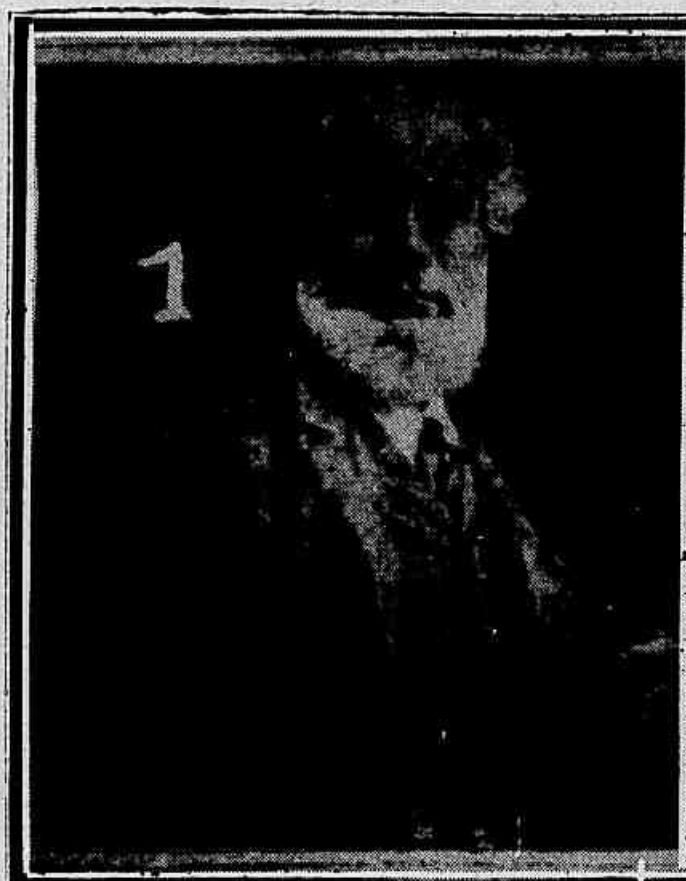


1. O rei Jorge I da Grecia assassinado em Salonica, em 18 de março de 1913, por um grego chamado Schina e que se disse socialista.
2. O rei Jorge I da Grecia com seus filhos os principes Constantino, atual rei, Jorge, Nicolau, André e Christophoros.

(Cliché Chusseau Flavien)

Portugal

de hoje

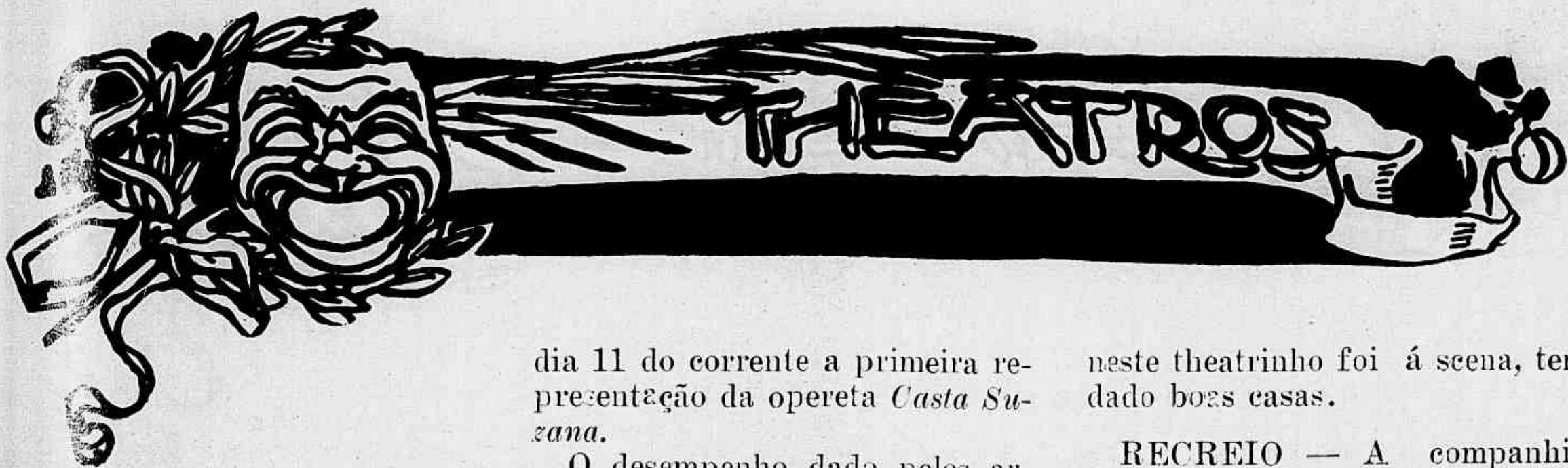


Os professores do distinto pintor Sr. José Campas, que fez a sua exposição no salão da "Ilustração Portuguesa".

1, Jobbe Duval. — 2, João Paulo Laurens. 3, Leon Bonnat. — 4, Carlos Reis.



5, o novo commandante do "Vasco da Gama", Sr. Ladislau Parreira, tomando posse do seu cargo



MUNICIPAL — O Dr. Oscar Lopes autor do *Albatroz*, da *Confissão* e dos *Impunes*, escreveu para a presente temporada a peça *Cabotinos*, que mais uma vez veio firmar as victorias até aqui recebidas.

A nova peça do Dr. Oscar Lopes muito agradou.

O desempenho dos *Cabotinos* não foi máo.

A Sra. Lucilia Peres que desempenhou a "Germana" (protagonista), representou-a bem.

O Sr. João Barbosa como ar-

dia 11 do corrente a primeira representação da opereta *Casta Suzana*.

O desempenho dado pelos ar-



JOSE' RICARDO — E' um dos primeiros actores comicos portuguezes, que annualmente nos visita, está trabalhando actualmente no theatro Apollo com uma companhia sob a sua direcção.

tistas desta companhia foi o melhor possivel.

A protagonista da peça foi confiada a applaudida actriz Sra. Cremilda de Oliveira, que lhe deu um bello desempenho.

As actrizes Sras. Adriana Noronha e Accacia Reis estiveram na altura de seus papeis.

O Sr. José Ricardo deu ao papel de "Barão" muita vida, salientando-se de todos os artistas que já interpretaram este papel.

O Sr. Almeida Cruz, que interpretou o "Renato" e o Sr. Amarante, o "Humberto", também muito agradaram.

Os córos e musica regulares.

Os scenarios bons.

CARLOS GOMES — Dá hoje mais duas representações da opereta *O Diabo no Convento* a companhia Carlos Leal, que ahi trabalha.

A opereta é boa, por isso é claro que todos os dias o Carlos Gomes apanhe duas grandes enchentes.

S. JOSE' — A *Mulher do Ba'ão*, que na semana passada

neste theatrinho foi á scena, tem dado boas casas.

RECREIO — A companhia dramatica Adelina Abranches estreiou hontem neste theatro com a comedia *A Menina do Chocolate*, de Gavaul e a peça de genero *Graná-Guignol*, *O gabinete n. 6*, de A. Bord e P. Chainel.

A companhia traz bons e'ementos como as Sras. Adelina e Aura Abranches, o actor Alexandre Azevedo e outros.

Podemos mesmo dizer que é uma das melhores neste genero, que nos tem visitado.

A RIBALTA — Um novo jornal de theatro que apparecerá no proximo sabbado. *A Ribalta*, assim se intitulará o novo semanario, sob a direcção dos Srs.



CREMILDA DE OLIVEIRA

—actriz estimada pelo nosso publico, que actualmente trabalha no theatro Apollo.

tista intelligente de sempre, deu ao papel de "Luciano" (escriptor theatral) um regular desempenho.

O Sr. Ferreira de Souza f. imperavel no seu papel.

O Sr. Ramos deu boa interpretação á parte que lhe coube.

O Sr. Alvaro Costa, correcto no "Villega" (critico theatral).

O Sr. Carlos Abreu tirou bom partido do seu papel.

Os demais artistas que foram: a Sra. Judith Saldanha e os Srs. Samuel Rosalvo, Antonio Sampaio e Affonso Mello agradaram nos seus pequenos papeis.

Os scenarios: optimos.

APOLLO — A companhia do actor Sr. José Ricardo deu no



Antonita Loucas, a estrella do Casino de Buenos Aires

Julio do Amaral e Alvaro Campos.

S. PEDRO — Com a revista *O prato do dia*, producção dos festejados escriptores Srs. Coronel Alvarenga Fonseca e Tenente Sofonias Dornellas, autor também da musica, estreará na proxima semana, neste theatro, a companhia de operetas, magicas, revistas e *vaudevilles*, que a empresa Paschoal Segredo acaba de organizar.

O elenco da companhia que vae trabalhar naquelle theatro é o seguinte:

Actrizes: Sras. Genesia Costa, Maria Marcondes, Esther Bergerat, Maria Brizuela, Maria de Oliveira, Maria Santos, Delfica de Araujo, Laura de Barros e

Irene Anjos; actores: Srs. Augusto Santos, Mendonça Balsemão, Alberto Ferreira, José Barbosa, José Alves, Agostinho Lagos, Leonardo de Souza, Vasco Jordão, Augusto Silva, Firmino Fontes, Domingos Canedo, Luiz Pinto e Arthur Albuquerque.

Ensaíador, Sr. Pedro Cabral, expressamente contratado para vir desempenhar esse logar.

A companhia tem 30 coristas, sendo seis contratadas em Portugal.

A primeira actriz Sra. Genesia Costa, o ensaíador Sr. Pedro Cabral e as seis coristas já se acham em viagem para esta capital.

O director da orchestra da nova companhia será o maestro Sr. Costa Junior. O ponto é o Sr. Alvaro Pires que pertenceu á companhia do S. José. Contra-regra é o Sr. Conceição Machado e machinista o Sr. Gentil Guimarães.

Os scenarios da peça da estréa

são devidos aos pinceis dos Srs. Emilio Silva, Joaquim Santos e Antonio Lazary.

O guarda-roupa está sendo confeccionado nos *ateliers* da empresa e da casa Storino.

Ao *Prato do dia* seguem-se as peças: *E' chapa*, *A cousa é outra*, *Tambor dos granadeiros*, *A chave do inferno*.

A peça da estréa está sendo cuidadosamente ensaiada pelo actor Sr. Augusto Santos, que até a chegada do Sr. Pedro Cabral, está desempenhando o cargo de director de scena e ensaíador.

CHANTECLER — Hontem foi á scena a burleta *A máscara da*, da lavra do actor Sr. Olympio Nogueira.

PAVILHÃO INTERNACIONAL — Com as suas graciosas *chanteuses* e os seus valorosos lutadores, diariamente registra enchente.

COLYSEU SUL AMERICANO — E' o titulo de mais um centro de diversões que acaba de ser fundado no Boulevard 28 de Setembro, em Villa Isabel.

A' sua inauguração compareceu a *elite* do referido bairro, enchendo completamente a ampla platéa, que não regateou applausos ás duas companhias que ali trabalham: uma de gymnastica e acrobacia, dirigida pelo Sr. Camillo Lima e a outra theatral, pelo conhecido actor França. Subiu á scena a opereta em 3 actos, *Amor tem fogo*, de A. Margarido, musicada pe'os Srs. R. Martins e B. Montes.

PALACE-THEATRE — Que todas as semanas dá novas estréas, deu esta semana as da *Miss Elise Arbru and Partner*, de varios equilibristas e acrobatas comicos que muito tem alegrando aos seus *habitués*.

Telephoro Junior.

CARTAS DE UM TABARÉO

Bom compadre

Rio 19 de Abril de 1913.

Cessaram de funcionar por alguns dias os automoveis. A cidade ganhou um aspecto de tristeza tal que parecia morrermos todos de aborrecimento. Uma especie de torpor invadia-nos o ser, julgando-nos num outro mundo.

A cidade tomou o seu verdadeiro aspecto... photographico. Quero dizer, nunca se pareceu tanto com as photographias que offerecem ao estrangeiro de vistas da cidade... as ruas inteiramente vazias, como se sobre ella passasse uma tempestade que, pelos ares, levasse os habitantes.

*
* *

Quem foi aos ares (em hydro-aero-plano, é bom dizer) foi o nosso Presidente — o Sr. Marechal Hermes.

S. Ex., mostrando, como legitimo representante da nossa raça, que não tememos o perigo nem nos dão vertigens as mais elevadas posições, accedeu em viajar num desses aparelhos, durante vinte minutos com grande satisfação de quantos se interessam por que sejam adoptados no nosso Exercito essas machinas de que outros, aliás, já se acham providos...

*
* *

E' possivel que ao receberes esta já tenha sido

votado o Codigo Civil. Tudo faz suppor que sim, no momento em que escrevo.

Acho máo que se tenha procurado fazer politicagem em redor de semelhante assumpto.

Velha aspiração dos que cogitam de assumptos de direito, a decretação do Codigo Civil representa, meu querido compadre, a integração da nossa independencia politica e social.

Um povo sem uma lei que regule suas relações entre si; que estabeleça o regimen do exercicio de sua liberdade, dos seus direitos, póde ser tudo, nunca um povo livre.

O ideal seria que de par com o Codigo Civil houvesse a unificação do direito processual. Que, de norte a sul vigorasse um unico systema de processo.

Dizem os entendidos que uma banda de musica composta de instrumentos de um mesmo autor afina-se muito mais facilmente que outra composta de autores heterogeneos. D'ahi a desafinação geral que ora notámos: cada um toca como quer e com o que quer, d'ahi a desafinação, não achas?

Recommenda-me aos teus e um abraço do

Teu

Bermudes.

Um pae ao filho, mostrando-lhe a conta do collegio:

— Nunca me passou pela cabeça que teus estudos custassem tão caro.

— E olhe, papae, eu sou um dos que estudam menos !...

CURIOSIDADE

Meio de reconhecer rapidamente se os ovos são frescos ou não: mergulhar os ovos em uma solução de 120 grammas de sal de cozinha em um litro d'água pura. Se o ovo é bem fresco, vae ao fundo do vaso; se é da vespera, não chega ao fundo; se é de tres dias, fluctua; se tem mais de cinco dias, sobrenada.

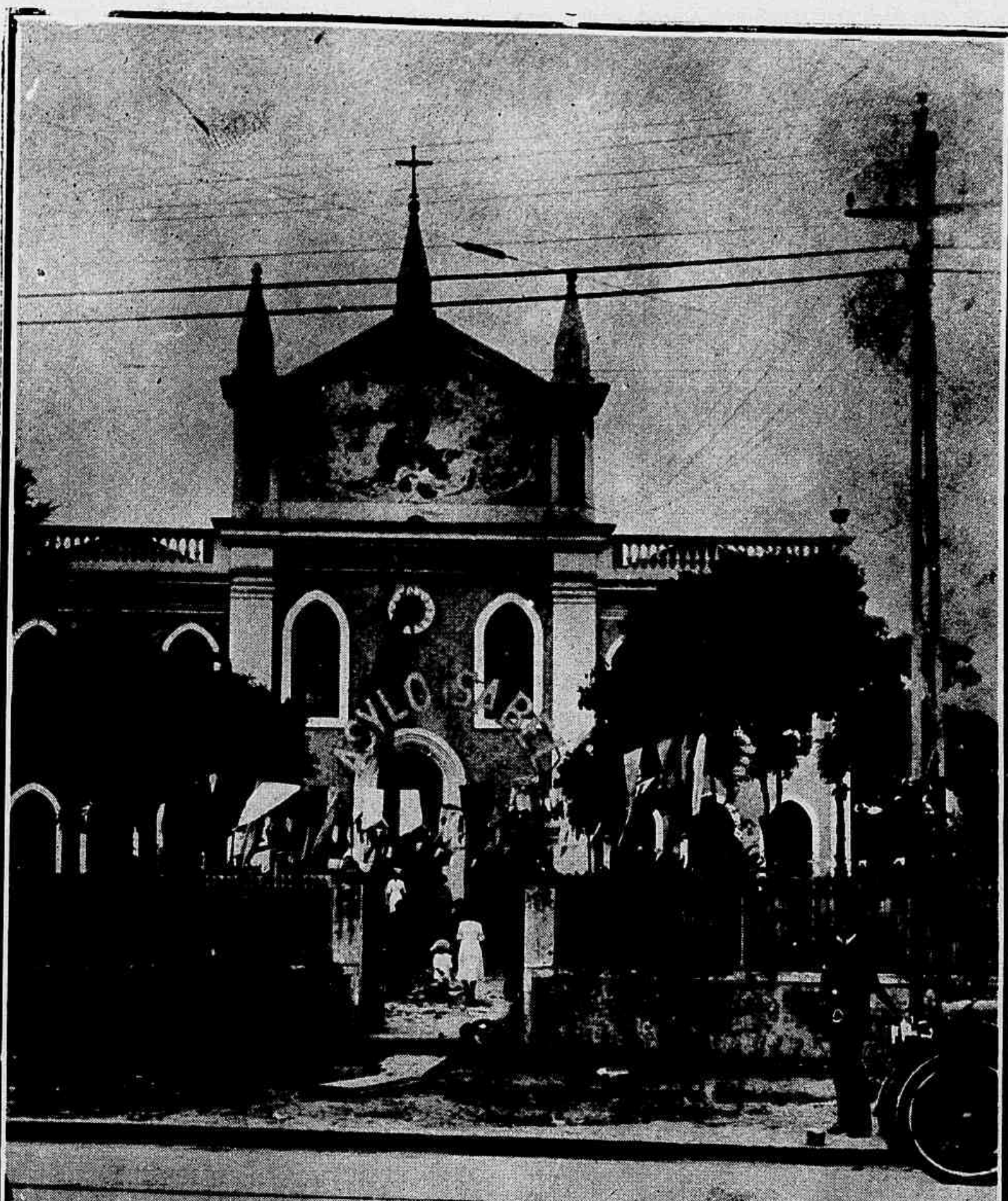
A primeira corrida de cavallo, de que ha noticia, realizou-se em Paris, no dia 15 de Maio de 1651, por uma aposta de 1.000 escudos entre o Principe d'Harcourt e o Duque de Joyeuse.

Em casa de um amator de pintura:

- Authentico este Sequeira ?
- Oh ! aboslutamente.
- E este Grão Vasco ?
- Mais authentico ainda...

A Capella do Asylo Isabel, que acaba de ser reconstruida, e onde se realizou domingo imponente solemidade.

Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, Monsenhor Amador Bueno, General Bento Ribeiro, Prefeito do Districto Federal, Conde de Affonso Celso e outras pessoas que assistiram á cerimonia da inauguração da Capella do Asylo Isabel.





Centro Rio-Grandense do Norte — Mesa da sessão realizada a 7 do corrente, para solemnizar a data da promulgação da Constituição do Estado do Rio Grande do Norte. — Pessoas presentes á festa do Centro Rio-Grandense do Norte.

Os alumnos de
Bellas Artes—
Pessoas presentes
ao Almoço
realizado no
Restaurante
Sul America.



Um dos delegados do Congresso, conversando com Bismark, disse-lhe que o preço da passagem nos caminhos de ferro allemães era bastante alto.

— Não acho, respondeu Bismark.

— Ora essa! para vir de Aix-la-Chapelle a Berlim em um expresso pediram-me 40 libras.

Bismark alisou o bigode e mudou de conversa.

Quando voltou para França, o Secretario do diplomata apresentou ao bilheteiro do caminho de ferro as 40 libras para pagar a passagem.

— O preço da volta está comprehendido nas 40 libras que deu em Aix-la-Chapelle.

O diplomata riu-se e metteu-se no vagon.

Chega á primeira estação, desce para almoçar, e pede a conta.

— Comprehendido nas 40 libras, observa-lhe o homem do restaurant.

Em outra estação janta excellentemente e vae a pagar.

— Comprehendido nas 40 libras!

Apenas chegou á fronteira o diplomata apressou-se a telegraphar a Bismark, agradecendo-lhe o modo espirituoso como respondera á sua observação.

X..., um desses farejadores de casamentos ricos conseguia, ha tempos tornar-se genro de um abastado capitalista.

O sogro, que passava uma vida regalada, deixa, no entanto, o pobre X... na maior penuria.

— Por que não soccorres o teu genro ? pergunta-lhe um amigo.

— Oh! não se incomode; elle tem o seu futuro garantido se não morrer antes de mim.

ULTIMA VIAGEM

Quando o medico deixou o quarto do andar superior, por seu aviso reservado ao doente, um desanimo acossava já o coração de sua mãe, Dona Ermelinda, que adivinhava, através a mascara de cêra do moribundo, os symptomas da morte proxima.

Caminharam calados os corredores e salas, e só no tópo da escada murmurou num queixume a sorte de seu filho, aquella mãe ferida.

O sol radiava manchando os tapetes de reiva do jardim cuidado, com os seus lençóis de chammas.

Os lagos quiétos, dormentes, eram como que reflectores de aço pollido. A aiê das alêas tinha reverberos.

Ahi, sob as galas do dia, a boa senhora ouviu a sentença breve e esperada.

Restavam horas ao seu Albertinho; talvez não chegasse á noite... E ficou abatida, immersa em sua dôr, olhando o medico que se ia, impertigado caminho do portão.

Alheia de tudo em seu deredor, os olhos seccos, seccos e scintillantes, flêchando o céu de riso, e, sangrando, estendeu ao passado o pensamento em febre. E viu-se feliz; quando embalava descuidosa o filho querido, rosado e nédio entre as cambraias do seu berço de luxo.

Era feliz; um marido terno e bom, tal como sonhára na adolescencia, tivera por sorte. Mais

tarde era o furacão que a assombrava. O esposo a marchar e a morrer numa emboscada, em Canudos. E, assim, viuva, rica e inexperiente, affrontando um mundo que não conhecia por sua vida quasi monacial, mas que de certo lhe haveria de tomar conta dos seus actos minimos; sem parentes, enfim, terminou dedicando toda a sua esplendorosa belleza, todo o seu espirito scintillante, coração e cerebro, unicamente aos filhos.

Mais tarde ainda, é o seu Antonio, o mais velho, por quem tanto se desvellára, a devorar-lhe a fortuna em noitadas alegres de jogo e de devassidão, e ella, afflicta e impotente, correndo a se aconselhar chorosa com o seu suarento procurador, e afinal o conselho desta e a resolução heroica de cumpril-o, correndo o filho de casa, abandonando-o ao seu meio vicioso.

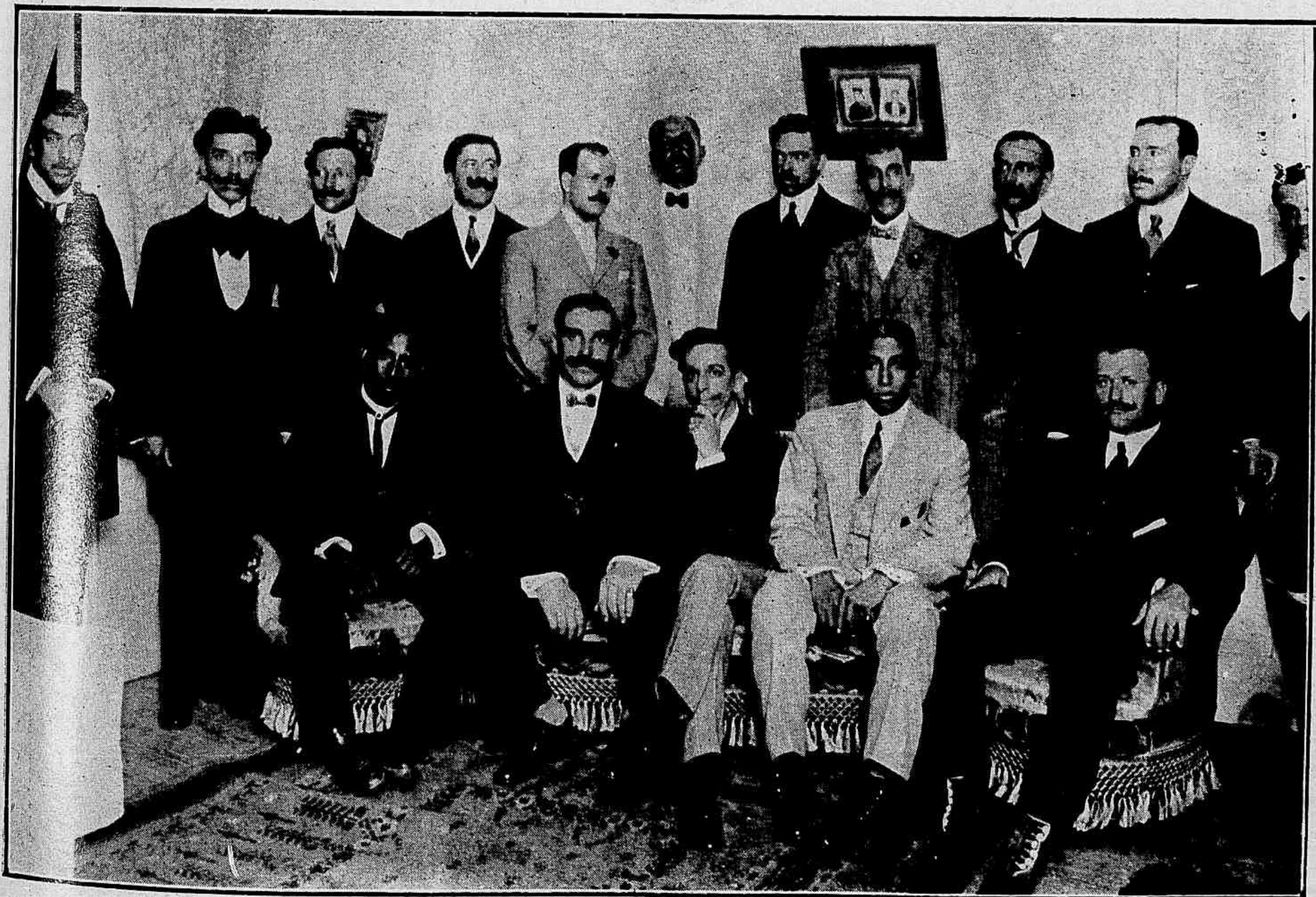
Agora, naquelle dia fatal, se haviam abraçado, mãe e filho, depois de quatro annos de alheamento de ambos. Mandou chamal-o, para despedir-se do irmão. Mas, ao vel-o, cahiu-lhe nos hombros, em pranto incontido. Suplantara-a o sentimento materno tanto tempo sofreado.

Isso fel-a soffrer tanto, que mal se continha na sua grandeza mascula de mulher abandonada a si mesma.

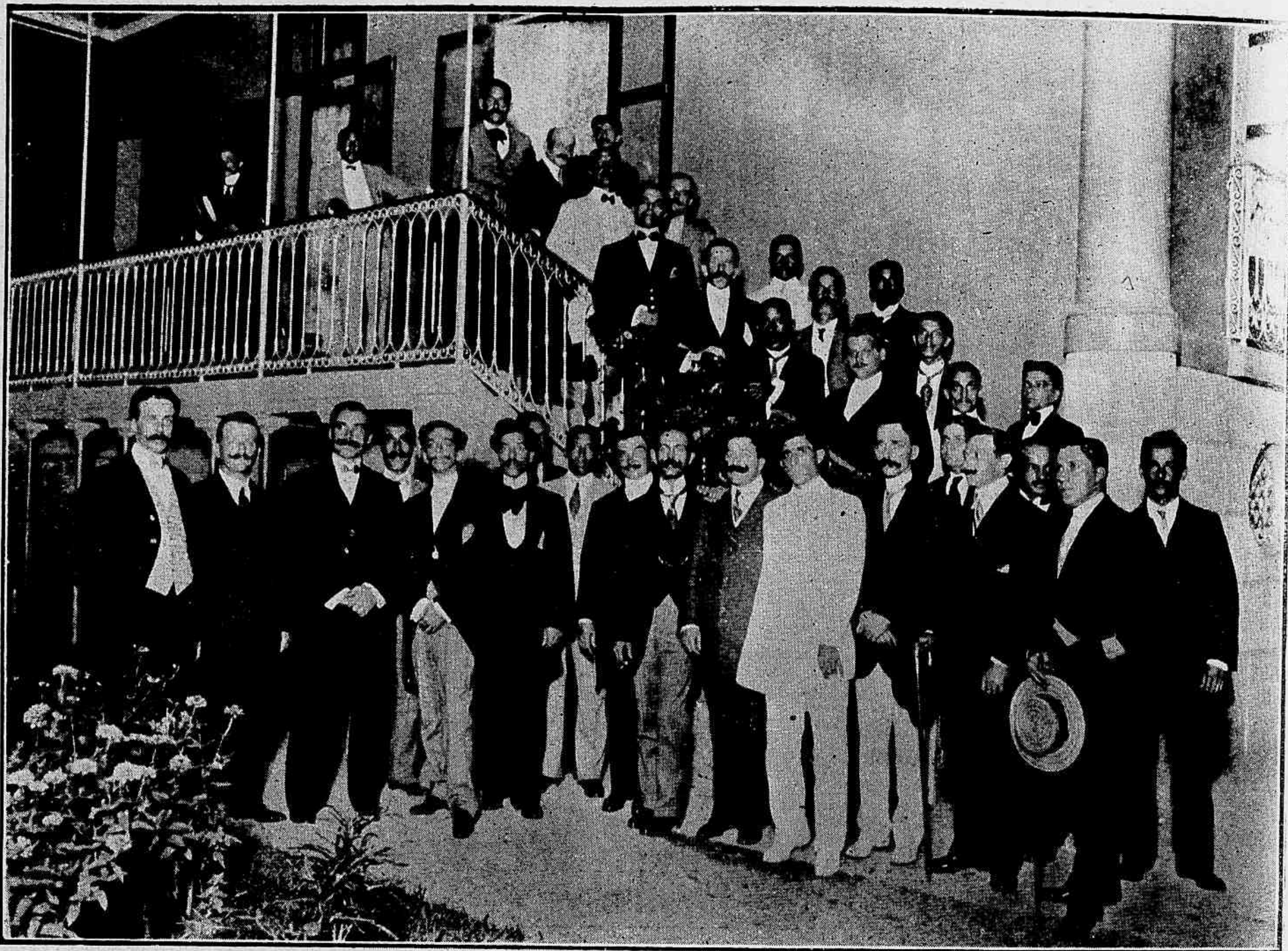
E, abatida, recolheu ao solar a sua figura grisalha.

*

Em cima, no quarto, riam descuidosos o irmão e a noiva do moço moribundo.



Centro Republicano Mario Hermes— Grupo dos directores, vendo-se sentado ao centro, o presidente Dr. Oliveira Menezes



Grupo geral dos presentes á installação do Centro R. Mario Hermes.

Um triangulo de sol amarello estendia-se no assoalho, reflectido pelo espelho do guarda casa, que o recebia de um trecho do salão ao lado que projectava no aposento.

Diziam-se pilherias, banalidades, e as risadas frescas dos dois confundiam, enquanto um sorriso attencioso escaveirava o semblante tragico do hectico e dava briho aos seus olhos de onix sob a orla rôxa das olheiras encovadas.

D. Ermelinda, de volta, poz termo á expansão com os seus ralhos ze'osos.

A um aceno seu os dois, noiva e irmão, se foram para o jardim. Sentou-se o doente entre duas almofadas para descansar-o um pouco.

Pelas janellas, o olhar encantado do moço mergulhou no quadro portentoso daquelle dia de calma.

Uma planicie verde, como uma enorme cabelleira adejada pelo vento remançoso, como que veludo irisado pelas tintas berrantes das casas que o sol formava violento ao longe, por fundo, o debrum poido da orla irregular da montanha e um céu com flocos brancos de cirrus. O estridulo do chilrear das cigarras, o ouro da luz concluiam o extase.

D. Ermelinda, vendo-o socegado, quasi em modorra, deixou-o só.

*

Alma de sonho e de poeta, em breve, soltou

a sua fantasia — viveu pela imaginação. A fantasia é uma lente que o espirito gradua conforme sua disposição. Augmenta ou diminue o seu poder de percepção para o exame do mundo exterior.

O extase deve ser o gráo mais elevado dessa lente ideal. Enlevado, Alberto deu praça á sua fantasia — sonhou, summido nas almofadas de lleito em desalinho.

*

A tarde tombava já, quando o moribundo sentiu que algo de anormal se passava em si. Era a transição da molestia — bubereculose. — Iniciou-o uma dyspnéa. O doente tomou-se de pânico e gritou a despeito de se suffocar.

Accudiu-o D. Ermelinda que viu logo do que se tratava e correu a mandar chamar um Padre e um medico.

Só o condemnado voltou-se afflicto no seu leito em desalinho.

Um rumor de passos e olhou o espelho ancieando o soccorro proximo. Uma scena breve allucinou-o. Através a porta do guarda casa vira o seu irmão agarrar, beijar a sua noiva, na sala contigua. Ella, como que se abandonara nos braços do outro.

Suffocou-se num grito e nas faces congestas rolaram em bagas as lagrimas e o suor; rapida,

nova dyspnéa voltou a prostral-o cheio de horror e covardia; bracejava, sem ar, vencido e viu sua mãe que, de volta, chorava desanimada — comprehendeu, então, a sorte que o esperava.

Fergou o espirito, por orgulho, para apparentar calma, mas só conseguiu estampar no rosto a afflicção que o assoberbava. As suas forças fugiam agora completamente, nem mais as pernas podiam movimentar.

Veiu o medico e veiu o Padre.

D. Ermelinda debruçou-se sobre o filho. Chorava copiosamente a boa senhora. E tal dor mostrou sentir que arrancaram-n'a de sobre o corpo do enfermo, para poupar-lhe a scena que se seguiria.

O moribundo sentiu que mechiam nas cobertas e, num esforço supremo diviso a luz das amethystas dos olhos da sua noiva.

— Eu vi...

Foi o seu maximo esforço. Depois os dedos do Padre o despertaram ainda, comprehendeu; eram os Santos Oleos. A pouco e pouco sentiu-se desfallecer. Em redor todos choravam.

Havia como que grunhidos pelo ar, tão proprio ao pranto em commum.

*

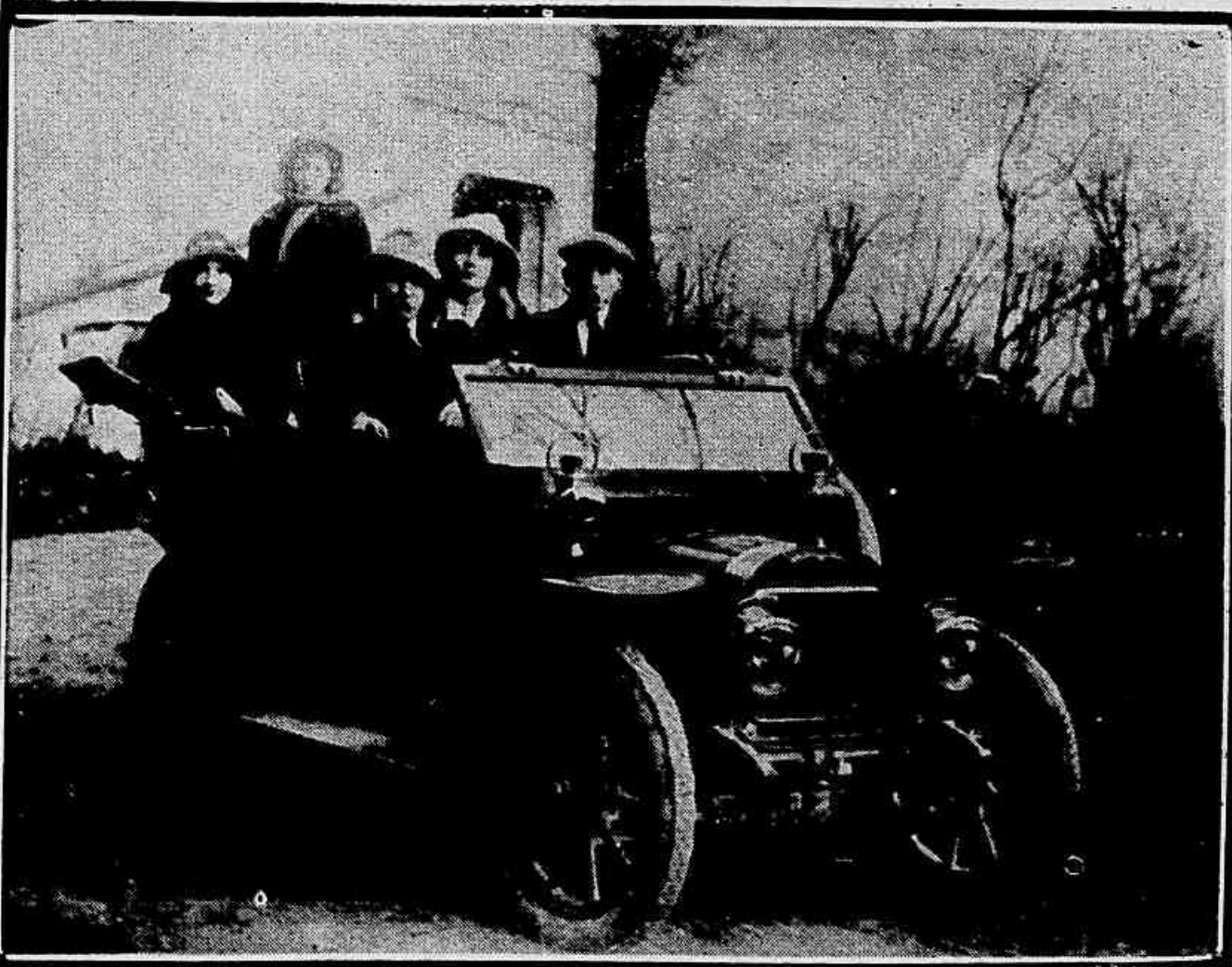
Só mais tarde, quasi ao sahir do enterro, a boa D. Ermelinda, mais calma, mais conformada

A "REVISTA DA SEMANA" EM CAXAMBU'



Os Drs. Tolomei Junior e Carlos Motta conhecidos medico e dentista aqui da capital

A "REVISTA DA SEMANA" EM FRANÇA



M. M. Weyl, em companhia de suas encantadoras irmãs, fazendo uma excursão pelo valle do Saône (Gray)

A "REVISTA DA SEMANA" EM CAMPOS



Palacete á rua 13 de Maio de propriedade e residencia do Sr. Benedicto Teixeira Brandão, importante commerciante e usineiro em Campos.

com o seu infortunio, poudé lobrigar através as lentes de suas lagrimas nos olhos papuçados, um novo romance de amor, entre seu filho devasso e a noiva do outro.

Afinal, como boa senhora que era, pensou que talvez com o casamento lhe puzesse côbro aos desregramentos.

SERGIO VALENTIM.



NO CIRCO DE ROMA

.....

VIII

A multidão desvaira. Um cynico assobia:
— Aos leões!—Berra outra voz: — Ao fogo, os
[prisioneiros !
Os olhos dos plebeus, gulosos de agonia,
Já cansados estão de ver morrer cordeiros !

Entretanto o gigante alheio á vozearia
Da louca populaça, os votos derradeiros
Dirige para Deus na prece fugidia
Dos labios, cuja fé ateou nos captiveiros !

Ursus fita uma cruz que tem no pensamento !
Mas á volta do estrado, em rugidor augmento,
Sibilam temporaes de chufes e remoques...

E' que o povo quer ver os pobres condemnados,
Morrendo aos pés dos leões todos dilacerados,
Ou rugindo de dôr nos córnos dos auróchs !

IX

Cesar leva a esmeralda aos olhos e rumina
Palavras de desdem. Que lhe importa a insolencia
Dessa canalha vil ao pé da omnipotencia
Do seu throno de luz que os mundos illumina ?

Elle governa Roma: abate-a, dobra-a, vence-a...
Tem na voz o remedio e a tentação divina:
Basta fazer vibrar a lyra diamantina
Homerica na fôrma e sem rival na essencia.

Subito a grade opposta ao largo estrado range...
Um cheiro a carne embriaga essa cruel phalange
De escravos e augustaes que a tudo se habitua...

E das trevas do curro, em desmedida insania,
Irrompe um colossal auróch de Germania
Tendo nos córnos Lygia inteiramente núa !

X

Como si de uma lança a ponta firme e aguda
Lhe houvera atravessado o succumbido peito,
Vinicius, que o terror subitamente muda,
Põe-se de pé, rugindo, em temeroso aspeito.

A IMPRENSA CARIOCA



Paulo Barreto, o novo redactor-chefe da "Gazeta de Noticias"

Bebedo de prazer Baba-de-Bronze o estuda...
E o tribuno não vê nem sabe porque geito
Se estampa a maldição na cara cabelluda
Do monstro affeito ao sangue e ás convulsões
[affeito.

— Lygia !... Lygia !... murmura. E erguendo os
[braços nús

Para esse calmo heróe que soffre numa cruz
Afim que a terra o adore e tudo lhe consagre:

Bata'has, cultos, honra, e lagrimas e amor...
Marcus Vinicius brada em frémitos de dôr:
—Tenho fé !...tenho fé !...Jesus, faze um milagre!

LUIZ GUIMARÃES (filho).

(Extrahido de *Uma pagina do Quovadis*, sonetos de L. Guimarães, filho).

— Não ha verdadeira grandeza moral sem o despreso da morte.

A PARTIDA DE S. E. O SR. CARDEAL ARCOVERDE

Partiu no dia 16 do corrente, a bordo do paquete "Zeelandia", S. E. o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde, que vae a Roma assistir ás festas Constantinianas.



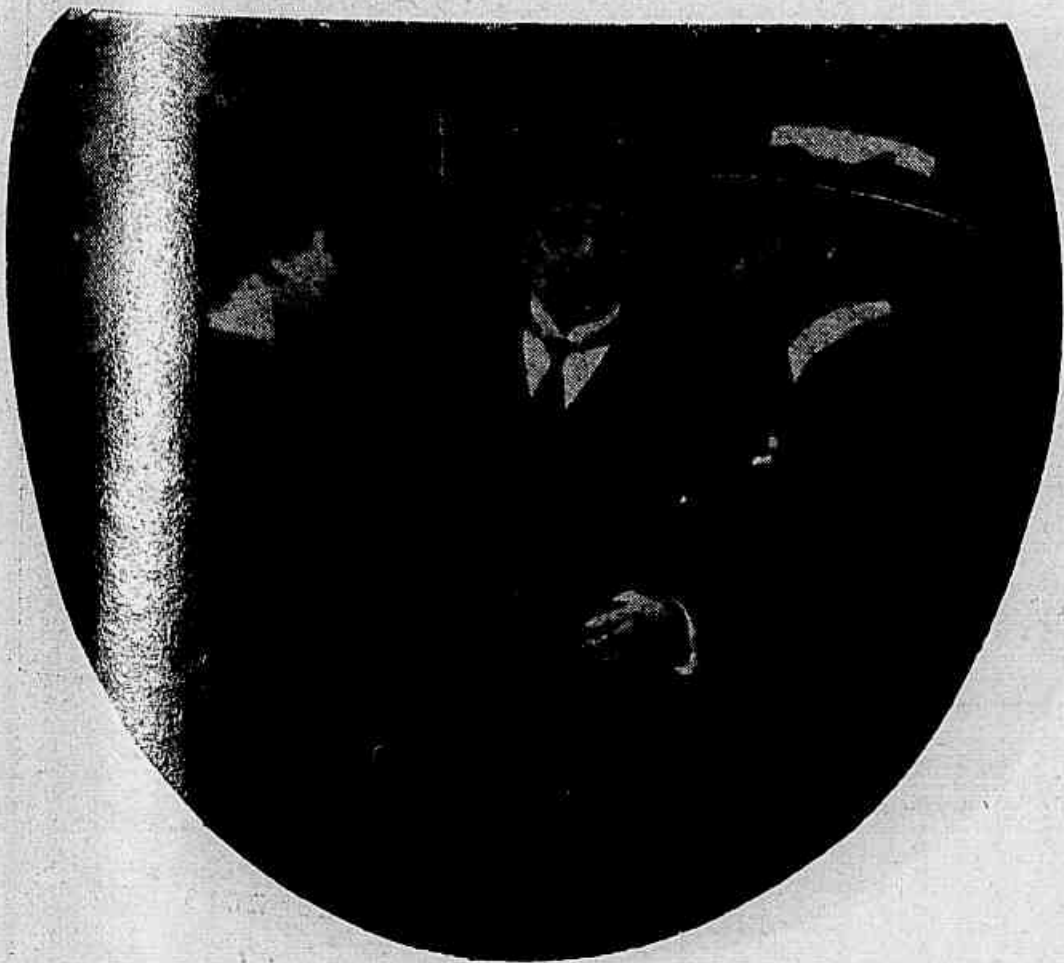
O Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro na Praça Mauá

NA ESCOLA DE BELLAS-ARTES

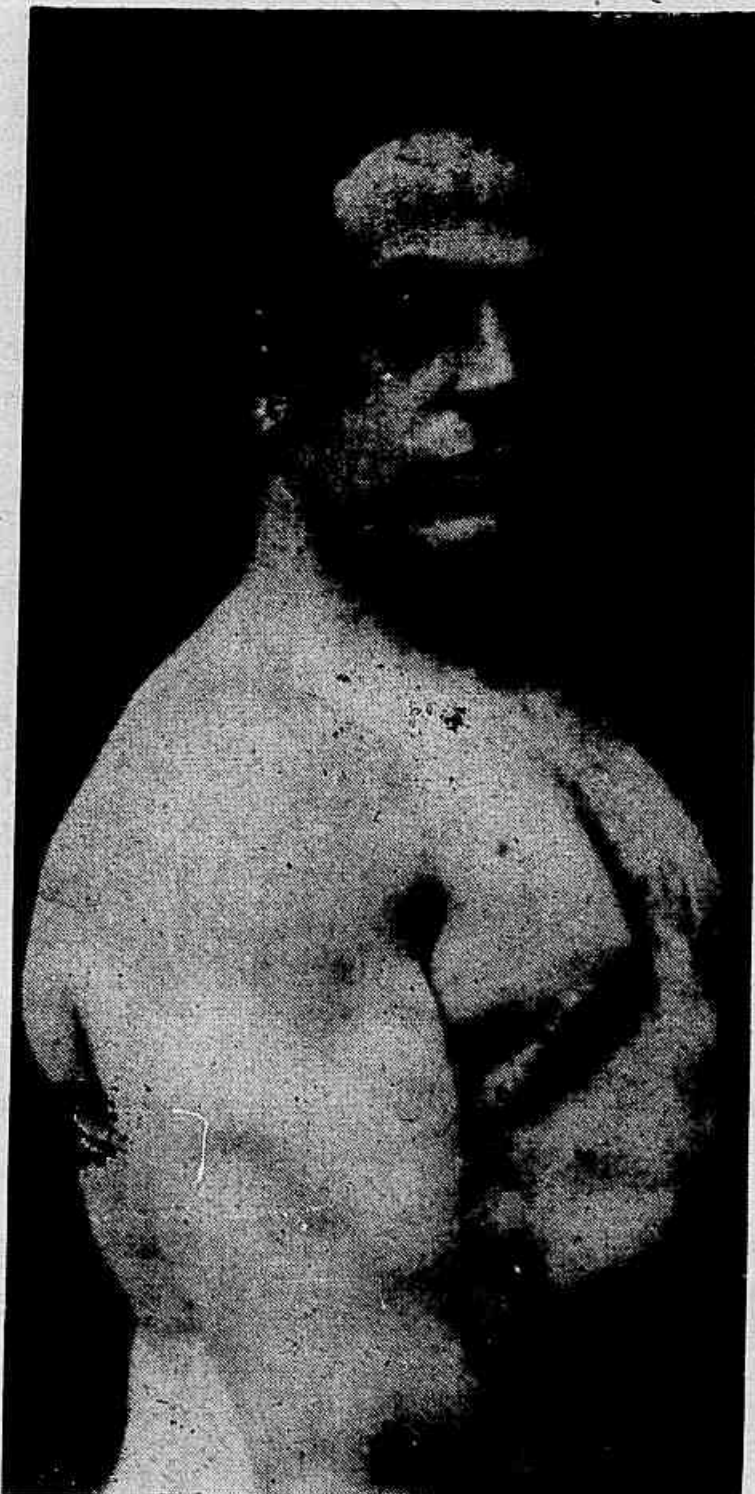
— Meu caro professor B., desejo que o senhor faça o meu busto. Quanto póde custar?

— Em bronze 2:000\$, em marmore 6:000\$.

— Pois bem, como eu só tenho uns 3:000\$000 para empregar nisto, o Sr. faça-me metade de bronze e outra metade de marmore.



O Dr. Lucas Ayirragaray, ao centro, em companhia de sua esposa e de um amigo



Campeonato
Internacional de
Luta
Romana.

*Rio de
Janeiro.*

O juiz cam-
peão Cesario,
vencedor
de provas
classicas em
Buenos-
Aires e
vigoroso
athleta.

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA



O Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, Ministro do Interior, o director, os professores e outras pessoas presentes á cerimonia da inauguração do novo edificio, na rua do Passio



O director, professores e outras pessoas presentes

Um individuo foi á casa do cabelereiro e mandou aparar os cabelos.

Terminada a operação, o artista

apresentou-lhe um espelho e perguntou:

— Está bom assim ?

Elle mira-se, observa-se e respon-

de, sentando-se de novo na poltrona:

— Não ; faz obsequio de deixal-os mais cumpridos!

CONCURSO

DE

BARBEIROS



Germano Garcia, 1º vencedor



Adelino Thomaz de Souza, 2º vencedor

Em sessão solenne realizada a 6 do corrente, na séde da Associação dos Empregados Barbeiros e Cabellereiros, foram entregues com toda a sumptuosidade as medalhas que couberam aos tres habeis vencedores do *Concurso de Barbeiros*, organizado pelo Sr. Paschoal Segreto e levado a effeito, em publico, no Pavilhão Internacional.

Os premios acima referidos couberam respectivamente a os Srs. Germano Garcia, Adelino Thomaz de Souza e Abel Sampaio.

A sessão foi presidida pelo Sr. Abel Sampaio, tendo como 1º e 2º secretarios os artistas cabellereiros Srs. Eduardo de Moraes e J. S. mões.

O Sr. Eduardo de Moraes, na qualidade de juiz do importante concurso, fez a apologia do barbeiro e o historico da Associação, que reúne num conjuncto os artistas que trabalham com ardor pela classe, sendo as suas palavras ponteadas de ruidosos applausos.

Seguiu-se, então, a collocação



Abel Sampaio, 3º vencedor

das medalhas no peito dos vencedores, cerimonia muito tocante.

Depois a Directoria da conceituada Associação convidou os presentes a tomarem parte num delicado "lunch", que lhes offercia, trocando-se ainda muitos brindes.

A *Revista da Semana* publica hoje as photographias dos campeões da arte de barbear.

NO RESTAURANT
SUL AMERICA

— V. S. quer agora a nota ?

— Oh ! não. Póde ficar com ella. Eu jantei bem e não preciso de nada mais.

—o—

— Eu cá por mim. nunca tive discussão com os meus inquilinos.

— O senhor é feliz, meu caro. Onde mora ?

— Sou porteiro do cemiterio do Caju'.

—o—

Em casa de um conhecido Deputado pelo Estado do Espirito Santo:

— E' desesperador ! Sempre collado ! Decididamente só jogarei em bilhar sem tabellas !

—o—

O fazendeiro, puxando pelo relógio:

— Trago-te filhinha a hora exacta do Observatorio do Rio de Janeiro: são agora 10 horas em ponto.

SPORT

Um dia lindo, clarissimo, de um céu azul de primavera, espagado de nuvens transparentes, brilhante de luz, sem vento e de temperatura agradável: assim foi o domingo, um dia proprio para as festas sportivas ao ar livre e em que toda a gente que sabe divertir-se dá a nota elegante nos campos e nas praias.

No entanto, a temporada sportiva não estando ainda completamente aberta, as festas foram poucas, de inicio de estação e algumas destas lograram uma concurrencia extraordinaria em que o elemento feminino era avultado.

Uma dellas foi a abertura da temporada turfista do Derby Club.

Pela reportagem photographica que sobre este *meeting* publicamos hoje, podem as nossas

gentis leitoras avaliar de como foi brilhante.

Levaram-se a effeito ainda diversos trenos de *Foot-ball* nos *grounds* cariocas e realizou-se á noite a 4ª corrida no velodromo da rua Haddock Lobo.

Continuou a ser disputado o Campeonato Internacional de Luta Romana no Pavilhão Internacional e nesse mesmo theatro, foi suspenso temporariamente o Campeonato de *Boxing*.

Para amanhã estão annunciadas uma excellente corrida no prado do Jockey Club; uma corrida cyclo pedestre no Jardim Zoologico, promovida pelo Cycle Club; uma corrida cyclica, no Velodromo do Velo Club á rua Haddock Lobo e uma regata intima, cedo, na praia de Santa Luzia, promovida pelo Club Internacional de Regatas.

TURF

DERBY CLUB

Foi um "meeting" bellissimo o de domingo no Derby, apesar de ser fraco o programma.

O facto culminante da reunião foi o doblete da egua *Selene* importada pelo Sr. Henrique Joppert.

Foram vencedores os seguintes animaes:

Invejado e *Bally Warney* no 1º pareo; 1.000 metros, 67".

Onix e *Dirce*, no 2º, 1.600 metros, 107".

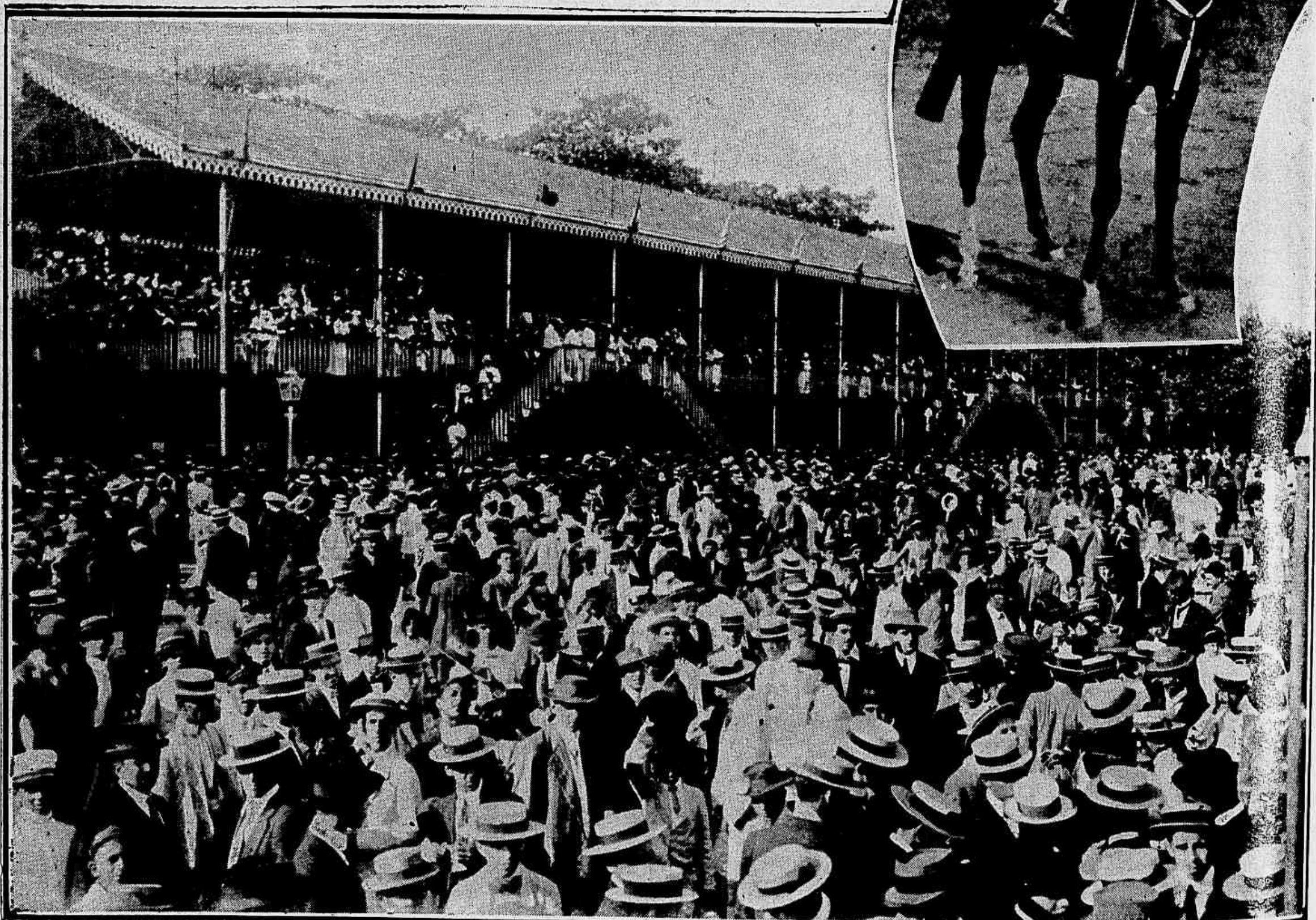
SELENE e *Japoneza*, no 3º, em igual numero de metros, 105".

Star e *Eminente*, no 4º, 1.000 metros, 67".

Eros e *Guerreiro*, no 5º, 1.500 metros, 100".

SELENE e *Hebréa* no 6º,

Aspecto das archibancadas e da "pelouse" do Derby Club na corrida de domingo passado. — No medalhão vê-se o lindo potro Eminente, da Ecurie Paris, pilotado pelo jockey P. Batista, para derrotar no pareo "Excelsior", o cavallo Star, por differença de cabeça, e que entretanto foi dado como segundo collocado, pelo juiz da chegada.



1.750 metros, 117". (Grande Premio Inaugural.)
Japoneza e Veneza no 7º, 1.650 metros, 109".

JOCKEY CLUB

No excellente Prado Fluminense será realizada hoje a 2ª corrida do veterano Jockey Club,

NA PRIMEIRA CORRIDA DO DERBY CLUB — No medalhão: a egua ingleza Selene, alazã, 3 annos, filha de Lally e Remise, importação do "turfman" Sr. Henrique de Suckoer Joppert, que obteve um lindo "double", sob a direcção do jockey Pablo Zabala.

Abaixo vêem-se muitos "turfmen" junto á grade da "pelouse", por occasião da passagem dos animaes na raia.

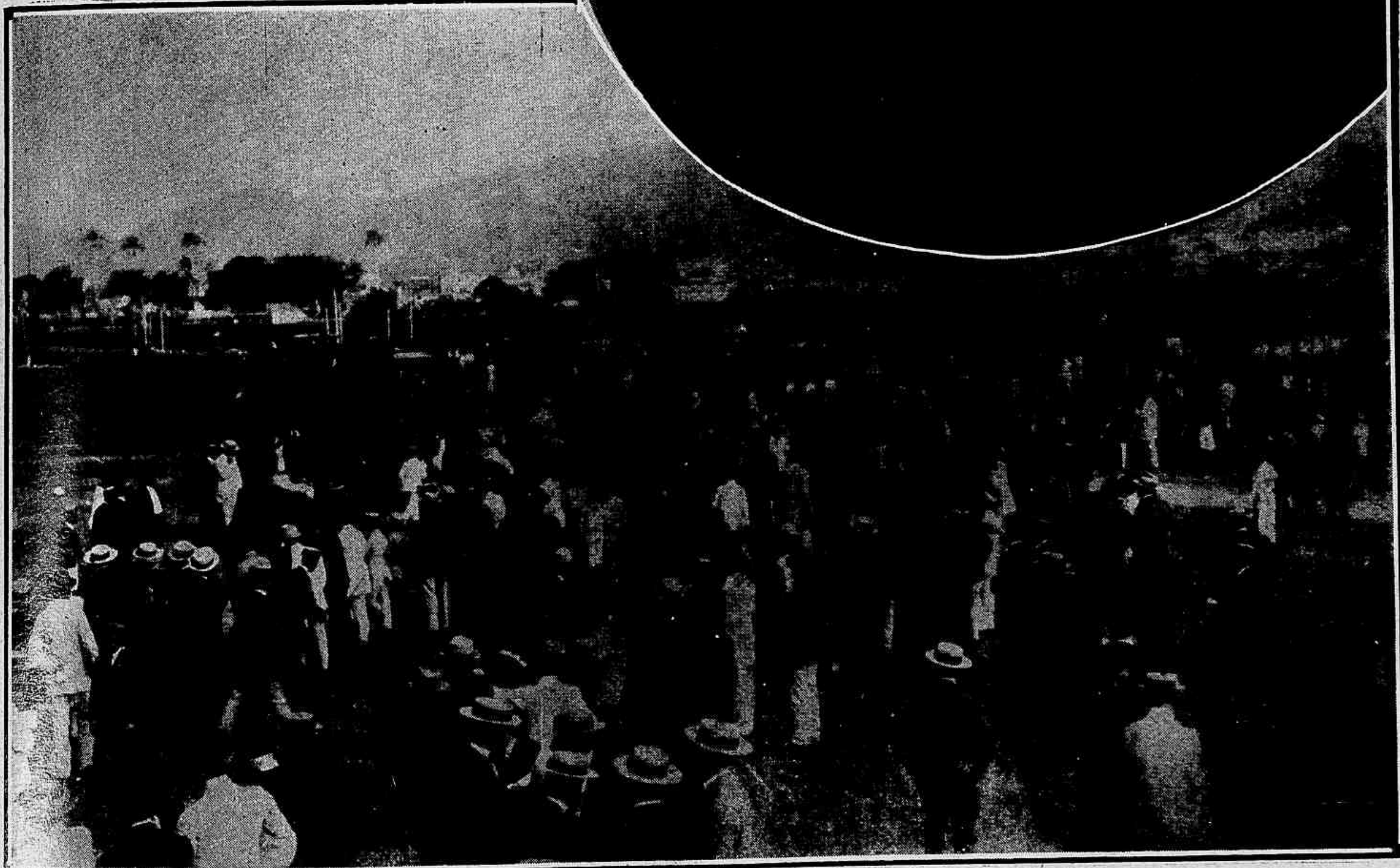
CYCLISMO

VELO CLUB

Realizou-se domingo a corrida que annunciámos para o Velo-

Como se vê dahi o glorioso Nile está encontrando competidores.

O 2º pareo desta corrida foi dedicado ao *Jornal do Brasil*.



com um programma verdadeiramente convidativo.

São nossos favoritos:

Mathematico — Monico
Eminente — Star
Selene — Vermouth
Dora — Accacia
Nobel — Ophir
Japoneza — Helios
Cyllene — Werther
Ipanema — Alegrete
Azares — Fuzil, Zigomar, Vanguarda, Turqueza, Dullingham, Tzar, Condor e Hacanóa.

dromo da rua Haddock Lobo e uma outra ante-hontem.

Offerecemos aos leitores da *Revista*, em photographia, diversos corredores que tomaram parte nessas festas e um aspecto da archibancada.

Amanhã á noite haverá nova corrida.

Os vencedores de domingo foram: Itú e Patria; Floriano e Joãozinho; Brasil e Miranda; Miranda e Nile; Nile e Brasil.

CYCLE CLUB

A festa de amanhã

No Jardim Zoologico realizar-se-á amanhã uma grande festa sportiva, com excellente programma, promovida pelo Cycle Club.

FOOT-BALL

Caminham de vento em popa os preparativos para a temporada do Foot-ball este anno, que promete revellações.

Os clubs foram distribuidos

em duas divisões e os primeiros jogos vão realizar-se em tre de Maio próximo, como se vê pelo trecho da tabella publicada pelo *Jornal do Brasil*, organ official da Liga Metropolitana e referente ao mez entrante:

Maio:

- 3 — America — Americano.
Bangú — Mangueira.
- 4 — Fluminense — Paysandú
Botafogo — R. Cricket.
Flamengo — S. Christovam.



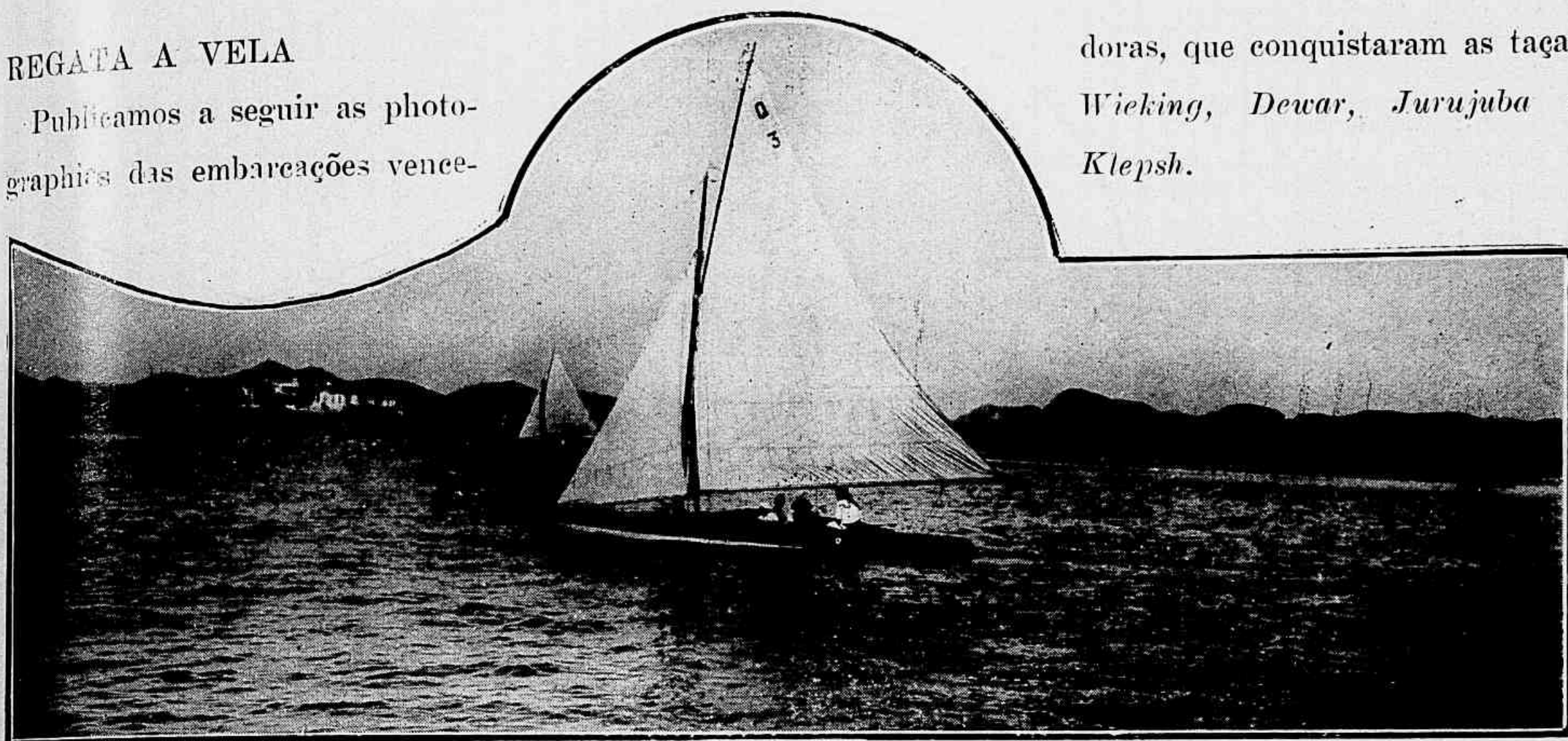
NO HIPPODROMO DE ITAMARATY
— O 6° PAREO — A repezagem do jockey Domingos Suarez, após a sua victoria com o cavallo Eros, de propriedade do Stud Albano.

— Aspecto da "pelouse", por ocasião da partida dos animaes, no pareo "Progresso", em que se vêem Rio Pardo, Guerreiro, Eros e Flor de Liz. — O cavallo Eros, que derrotou facilmente os animaes acima referidos. — A chegada do filho de Nicklauss, secundado pelo cavallo Guerreiro.

REGATA A VELA

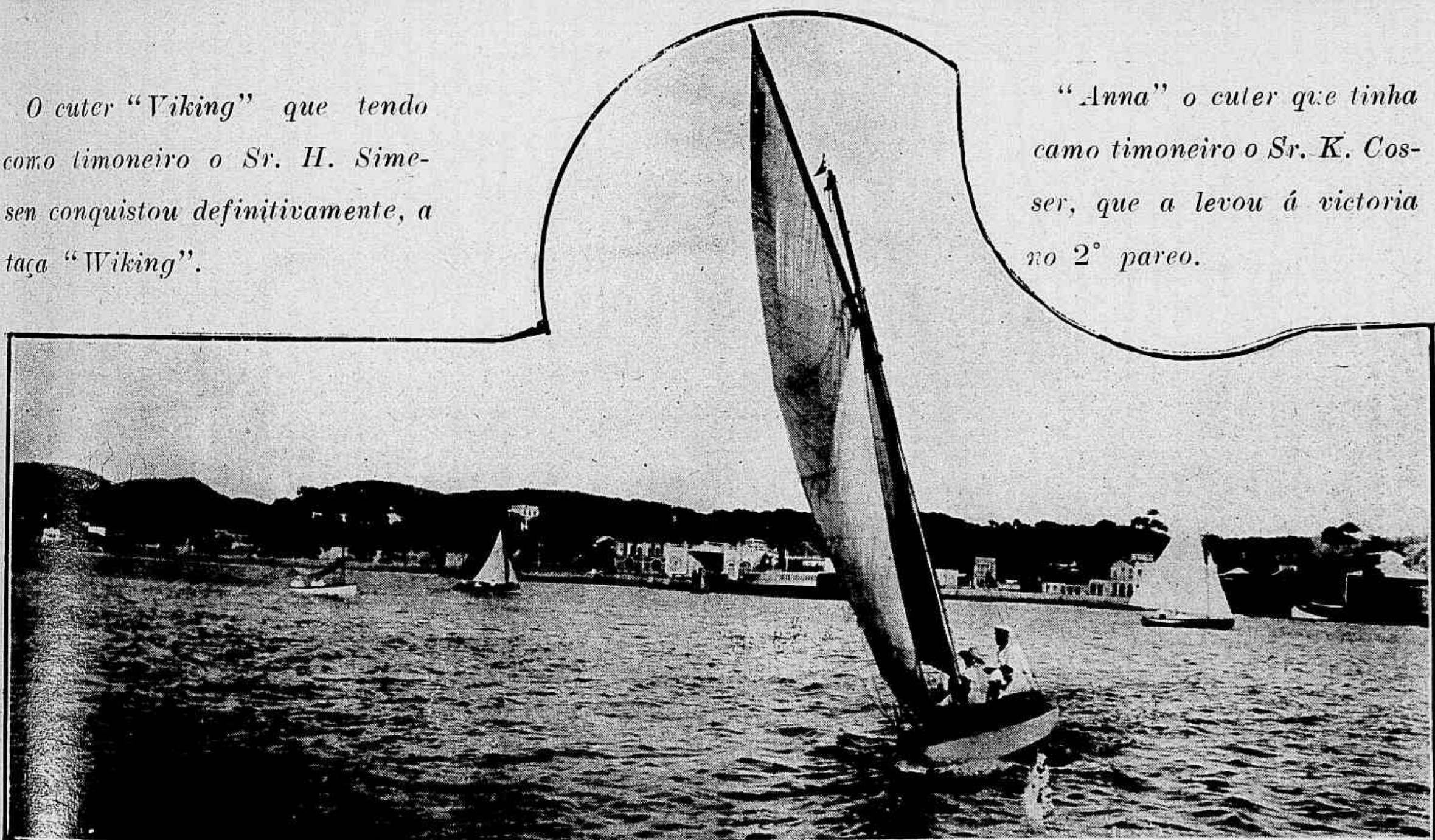
Publicamos a seguir as photographias das embarcações vencedoras,

que conquistaram as taças *Wickieing*, *Dewar*, *Jurujuba* e *Klepsh*.



O cutter "*Viking*" que tendo como timoneiro o Sr. H. Sime-sen conquistou definitivamente, a taça "*Wiking*".

"*Anna*" o cutter que tinha como timoneiro o Sr. K. Cos-ser, que a levou á victoria no 2º pareo.



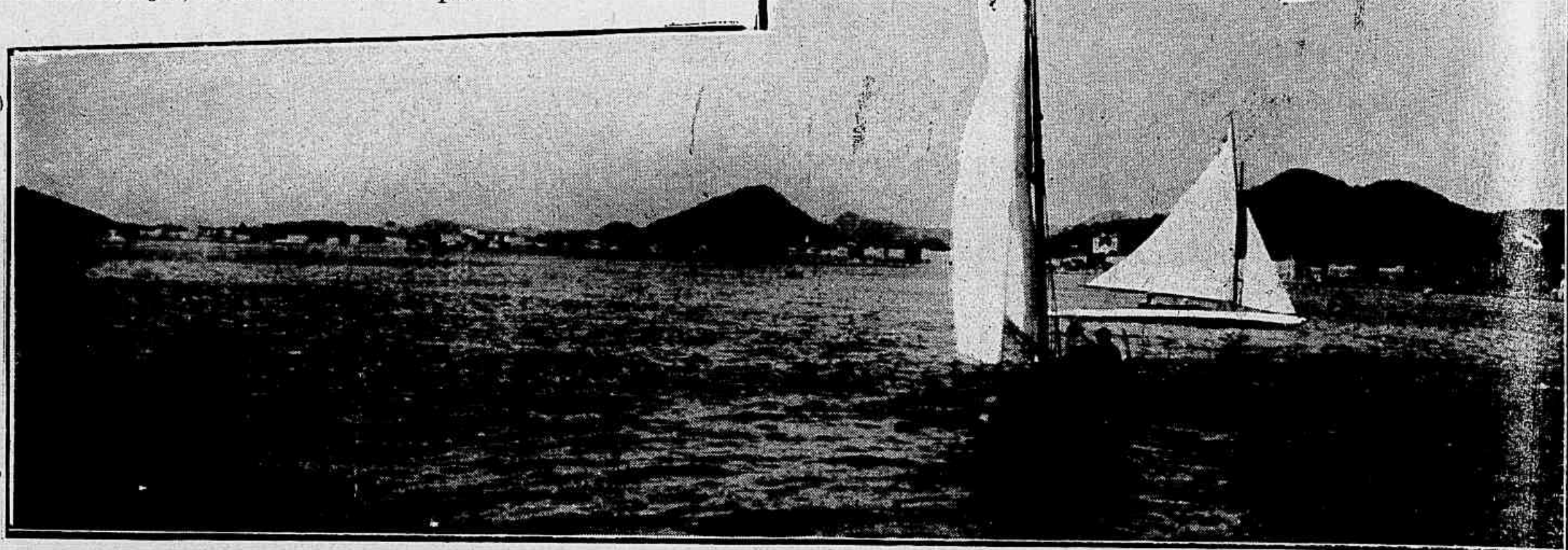
espera do tiro!

Vê-se abaixo todos os barcos em linha de parti-da; estão ali quasi todos os concorrentes a re-gata.



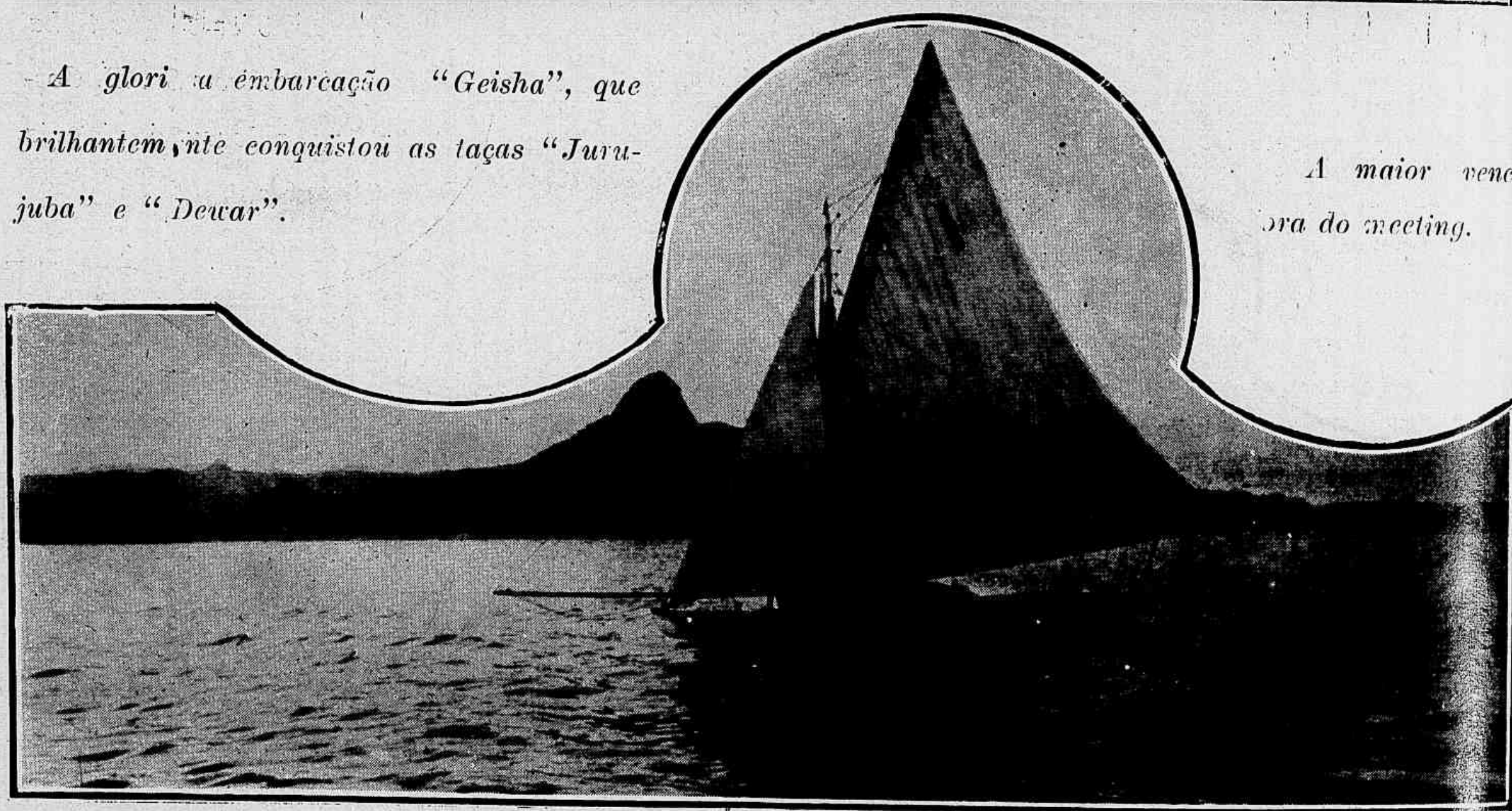
Foi esta a "Querida" que, em uma bella corrida, tendo a dirigil-a a Sr. R. Latham, conquistou a taça Klepsh". Ao lado vê-se o cutter "Lancshire Lass" em que era timoneiro o Sr. E. Riddehaugh, vencedor do 4º pareo.

"Querida" vencedora da taça "Klepsh".



A glori-a embarcação "Geisha", que brilhantemente conquistou as taças "Jurujuba" e "Dewar".

A maior vencedora do meeting.



- 11 — Americano — Bangú
Mangueira — America.
- 13 — S. Christovam — Mangueira
Botafogo — Flamengo
R. Cricket — Paysandú
- 18 — Fluminense — Bangú
America — S. Christovam.
- 25 — Americano — Botafogo
Mangueira — Paysandú
R. Cricket — Bangú.

Breve começaremos a publicar os retratos de todos os capitães

dos teams cariocers e bem assim dos jogadores.

YACHTING

YACHTING CLUB BRASILEIRO

Domingo atrazado realizou-se nas aguas da nossa Guanabara a ultima regata de vela da estação 1912 — 1913, promovida por esta conceituada sociedade veleira. Publicamos hoje as photogra-

phias dos barcos vencedores das diversas provas.

AVIAÇÃO

O facto culminante da semana nos arraiaes da aviação, apesar de ainda em embryão no nosso paiz, foi os vôos de hydroplano realizados na manhã de terça-feira pelo aviador Mac Cullock, que levou em dous lindissimos vôos, pela bahia, como passageiros, os Srs. Marechal Hermes, Presidente da Republica, e Almirante Baptista Franco.

CONFERENCIA

O Sr. Agrippino Grieco fará amanhã, ás 8 horas, na Sociedade Beneficente Petropolitana, em Petropolis, uma conferencia sobre o thema *A apologia do riso*.

O Sr. Agrippino Grieco, que conta no nosso publico muitos admiradores dos seus versos e de

seus contos, será amanhã cercado destes admiradores.

O pintor Guttman Bicho collaborará nesta conferencia, com illustrações e caricaturas.

Devemos amar a verdade até a loucura do sacrificio.

A ELEGANCIA NA MESA



Vestido para mesa por Dæuillet

AS ELEGANCIAS



Modelo drecoll para noite

OS TRENS MAIS RAPIDOS DO MUNDO

Trata-se da velocidade "commercial". Das companhias francezas, diz o Sr. Salagnac, é a *Nord* quem tem a primazia com seu serviço de trens rapidos, cuja velocidade orça por 90 kilometros; e delles o mais veloz é o que vae de Paris a Lille em 2 h. e 45 m., isto é, fazendo 91 kilm. por hora.

Fóra do serviço ordinario, a primazia cabe actualmente ao trem de luxo "facultativo" chamado *Mediterraneo-Calais*; este vae de Paris a Amiens (121 kilm.) em 1 h. e 17 m., o que significa — 102 kilometros por hora.

Segue-se a companhia *Orleans*, cujo "Sud-Express", vae de Paris a Bordéos (585 kilm.) em 6 h. e 49 m., fazendo pois 86 kilom. por hora.

O trem "Orient-Express" da companhia *Leste*

percorre 78 kilom.; o rapido do Havre da companhia Oeste dá a velocidade de 76 kilom.

O trem americano mais rapido é o de Philadelphia a Atlantic-City, com a marcha notavel de 98 kilom. 300 por hora. Segue-se-lhe o grande trem de Nova York a Buffalo (708 kilom.) que anda 87 kilom. 200 por hora.

Na Inglaterra pertence o primeiro lugar ao trem de Londres a Edimburgo, que anda 84 kilom.; mas esse trem tem peso certo, porque o numero de logares é fixo.

Na Allemanha, o unico trem cuja velocidade é digna de menção é o de Berlim a Hamburgo, que anda 80 kilom. por hora.

Na Austria, na Italia, na Russia a velocidade commum é de 68.67 e 61 kilom.

O grande *bagageiro* da Europa parece que é privilegia da Serbia: anda 29 kilometros 900.

ENGHIEN

RESTAURANTE
DE
PRIMEIRA ORDEM

A DEZ MINUTOS DE PARIS

ESTABELECIMENTO
THERMAL
Aguas sulfurosas

TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATTRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS

A Moda

As modas actuaes permitem-nos aproveitar tudo quanto nós possuímos em materia de rendas e bordados.

Com certa frequencia, as mulheres elegantes hesitam sobre a applicação a dar aos bordados chinezes e japonezes, cujo emprego se torna difficil: ha alguns, entretanto, que, estando menos deteriorados, se podem usar para as *toilettes*, embora antes fossem aproveitados como enfeites da mobilia.

Cumpre-se, assim, o velho axioma: não ha nada como um dia depois do outro!

Os cortinados ou os almofadões que ornamentam os nossos lares não são tambem bordados e enfeitados com rendas como os nossos mais lindos *robes de lingerie*?

Nesse genero quantos bellos ornatos ha que admirar em tecidos de *croisé*! Os cortinados de renda antiga de linho ou de seda que, na grande maioria, são reproduções dessas magnificas *dentelles* velhas que decoraram os aposentos das castellãs e nos quaes exercitavam seus dedos primorosos, são ainda

um dos mais bellos adornos de nossas casas.

A sua brancura transparente faz esclarecer e realçar tudo; assim, a belleza feminina deve pela sua vez apparecer radiante de belleza e de frescura dentro de uma orla dessas exquisitas rendas.

Como é facil á mulher moderna conservar a graça de seu rosto, a pureza de seus traços, com productos tão perfeitos como o *Veritable Lait de Ninon*, que alcançou tanto successo entre as parisienses, e que se encontra hoje á venda em todos os grandes armazens e nas melhores perfumarias do Brasil!

A *Veritable Lait de Ninon* embranquece a pelle, emprestando-lhe maravilhoso brilho; pôde-se empregar no rosto, no collo, nas costas e nos braços.

As tres nuances, branca, rosa e rachel, podem tambem satisfazer todos os gostos — L. DE L.

PEQUENA CORRESPONDENCIA

Ignes—Empregue só um pó de arroz perfeitamente puro, como *La Fleur de Pêche*, perfumado com extractos de flores exóticas; elle é muito adherente á pelle e refrescante.

Procure-o, repellindo as imitações, em todas as boas perfumarias, nas principaes cidades do Brasil.

Rosita — O *tailleur* tambem se usa com uma blusa de seda, cuja cor deve ser sempre clara.

Lucilia—Respondendo á sua pergunta, indicamos o pó *Magica*, do Dr. Gouneau, producto unico no genero, porquanto dá a pelle uma frescura ideal e faz desaparecer todos os cravos, espinhas e manchas.

E de um perfume agradável e o seu uso tira as rugas do rosto. Mande buscar uma caixa no *International Trade Office*, 47 rue Vivienne, Paris; custa 7 frs 50 franco Rio. Recebel-a-á por volta do correio. — L. DE L.



A HYGIENE exige uma limpeza minuciosa; para obtel-a, em boas condições, sobre as partes delicadas como o rosto, nada egual a *Crème Simon*, o Pó de arroz e o *Sabonete de Crème Simon*.

RECEBEMOS

Almanach da Pharmacia Silva Araujo, para 1913; *Boletim Pharmaceutico*, publicação trimensal da casa Silva Araujo & C.; dois trimestres: de Outubro a Dezembro de 1912 e de Janeiro a Março de 1913; *K. C. T.*, semanario illustrado desta capital; *A Lanceta*, periodico illustrado do Recife; *La Discusion*, de Cuba; *O Albatroz*, revista quinzenal desta capital; *L'Etoile du Sud*, jornal francez desta capital; *O Juquinha*, n. 19, semanario illustrado para crianças, que com successo se publica nesta cidade; *Boletim Mensal do Estado-Maior do Exercito*, n. 4, Abril de 1913, vol. V; *Bulletin du Bureau Officiel de Renseignements sur le Brésil*, que se publica quinzenalmente em Genebra, na Suissa; uma carta da Directoria do Club Tenentes do Diabo, agradecendo as provas de interesse e sympathia

que justamente lhe dispensamos, por occasião do incendio do edificio de sua sede; communicação de que nesta cidade se installou uma nova filial do Banco Nacional Ultramarino e um officio do Club Gymnastico Portuguez, participando que empossou a sua nova administração assim composta:

Directoria: — Presidente, Luiz Vianna; Vice-Presidente, J. M. da Silva Lobo; 1º Secretario, Fernando Marinho Guimarães; 2º Secretario, Arthur de Castro; 1º Thesoureiro, João do Couto Duarte; 2º Thesoureiro, Domingos A. Monteiro; Fiscal, Antonio Torres Neves; Bibliothecario, Florindo Zagari.

Conselho: — Augusto da Rocha Monteiro Gallo, Augusto Pinto Reis, Alfredo de Albuquerque, Alvaro José dos Reis, Commendador João Reynaldo de Faria, João Maria Borges, José Teixeira Novaes,

O SPORT DE INVERNO—As caçadas elegantes



José de Magalhães Pacheco, José Maria da Motta, José Raiaho da Silva Carneiro, José Corrêa da Silva e M. A. Ferreira.



Os cães de campo de Mmes. Marcel Boulenger e Jean Hubin, em Chantilly



Só 20\$ a dinhe

Mediante o pagamento inicial de só 20\$ entregaremos sem fiador, a toda a pessoa de reconhecida probidade, os 24 volumes da BIBLIOTECA INTERNACIONAL. Os compradores terão a obra em seu poder um mez antes do pagamento da primeira prestação mensal de 20\$, de maneira que toda a pessoa, por pequenos que sejam os seus recursos, póde adquirir tão importante e bello livro.

UMA OBRA SEM IGUAL

A's mais bellas e interessantes produções da litteratura brasileira, desde os seus inicios até hoje, foram reunidas as maiores obras produzidas em todos os paizes durante os 6.000 annos decorridos desde que se começou a crear litteratura.

Os mais eminentes criticos e eruditos do Novo Mundo e da Europa conjugaram seus esforços para levar a cabo esta obra monumental, collecção de todo o ponto digna da attenção e do maior apreço dos estudiosos ao mesmo tempo que cheia do mais attrahente interesse para os leitores mais indifferentes.

UMA OFFERTA LIMITADA

Afim de dar a conhecer immediatamente este portentoso livro, que sobremaneira agradará a todos que o virem, os editores offerecem os primeiros exemplares com um abatimento de 160\$000 sobre o preço corrente, accellando o pagamento da obra em pequenas prestações mensaes, se assim se quizer.

Denois de esgotada a nossa edição introductoria, a Biblioteca só será vendida pelo preço corrente. Portanto, quem ouizer proceder prudentemente deverá assignar e mandar-nos immediatamente o "coupon" iunto, afim de receber o folheto descriptivo a tempo de nos poder encommendar a obra, antes que se exgotem os exemplares que ainda temos para entrega immediata.

SOCIEDADE INTERNACIONAL

Exposição : Rua 1º de Março 53, Em frente
ao Correio Geral

Correspondencia—Caixa do Correio 1711

RIO DE JANEIRO



o e 20\$ ao mez

Os eminentes compiladores

As obras representadas na *Biblioteca Internacional de Obras Celebres* não foram escolhidas segundo as indicações de um só critico, mas sim seleccionadas pelos mais autorizados eruditos e criticos da actualidade, depois de demorado estudo. Digamos, pois, quem foram os compiladores e collaboradores desta collecção monumental.

Ninguém melhor juiz sobre aquillo que o publico prefere ler, do que os directores das grandes Bibliothecas Nacionais.

A' frente dos redactores principaes, vemos, pois, o DR. MANUEL CICERO PEREGRINO DA SILVA, o abalizado Director da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, e GABRIEL VICTOR DO MONTE PEREIRA, Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Ao seu apurado gosto e incomparavel conhecimento de livros, deve em grande parte esta obra a completissima e chronologica representação das litteraturas brasileira e portugueza desde os tempos mais antigos até ao presente.

Ao DR. RICARDO GARNETT, que exerceu durante 50 annos a sua actividade bibliographica na grande Bibliotheca do Museu Britannico, se deve a compilação da parte ingleza.

Representa a Hespanha D. MARCELLINO MENENDEZ Y PELAYO, o poligrapho e critico insigne, professor da Universidade de Madrid e Director da Bibliotheca Nacional da mesma cidade. Conquistou pelas suas numerosas obras, a reputação da mais sólida autoridade em letras castelhanas.

O DR. ALOIS BRANDL, professor de litteratura na Universidade Imperial de Berlim, um dos sabios mais competentes em materia de bellas letras, foi o compilador da parte allemã.

O bibliothecario da Bibliotheca de Franca, DR. LEON VALLEE, é de notavel reputação pelos seus vastos conhecimentos em litteratura franceza e latina, campo sob a sua direcção na *Biblioteca*.

JOSE' HENRIQUE RODO', antigo Director da Bibliotheca Nacional do Uruguay, lente de litteratura na Universidade de Montevideo, é escriptor distinctissimo, assim como RICARDO PALMA, restaurador e Director da Bibliotheca Nacional de Lima, a quem devem as letras peruanas a criação de um genero litterario, a "tradição", que fez o seu nome justamente popular em todos os paizes de lingua castelhana.

A belleza material

A legibilidade do texto de todo impresso depende principalmente de quatro condições: da figura e tamanho dos typos de imprensa, dos espaços entre as linhas, da qualidade do papel em que se imprime e da cor deste. Tudo isso se teve muito em conta ao fazer a impressão da BIBLIOTECA.

As letras são grandes e claras: os espaços proporcionados, as margens das paginas amplas.

O papel é de superior qualidade. Foi fabricado expressamente para esta obra. De cor ligeiramente creme, sem brilho, impede todo o reflexo incommodo, quer se leia com luz natural ou artificial.

Ao mesmo tempo, a espessura media dos volumes permite que estes sejam facilmente manejados, apesar do seu tamanho (19 por 25.5 centimetros) e das 500 paginas que cada um contém.

A impressão se consagrou o mais minucioso cuidado, pois deixaria o trabalho muito a desejar se se não imprimisse com o maior esmero. Seria impossivel encontrar uma casa de impressão que por si só imprimisse tão grande obra, cuja primeira edição occupou por completo um grande vapor de carga. Pois é tal a perfeição que se attingiu nas machinas de imprimir, que, apesar de terem concorrido para a tarefa muitas casas diversas, é na verdade surpreendente a uniformidade obtida na impressão dos volumes.

Um folheto gratis

Mal recebamos o coupon junto, enviaremos, gratis, um folheto illustrado descriptivo da BIBLIOTECA INTERNACIONAL, contendo paginas de amostra exactamente iguaes ás da obra.

CORTAR E ENVIAR ESTE COUPON

SOCIEDADE INTERNACIONAL Caixa do Correio 1.711, Rio de Janeiro. — Queiram enviar-me, gratis e porte pago, um folheto illustrado e descriptivo da BIBLIOTECA INTERNACIONAL, contendo paginas de amostra eguaes ás da obra, e com pormenores sobre o systema de pagamento por prestações mensaes.

A 2

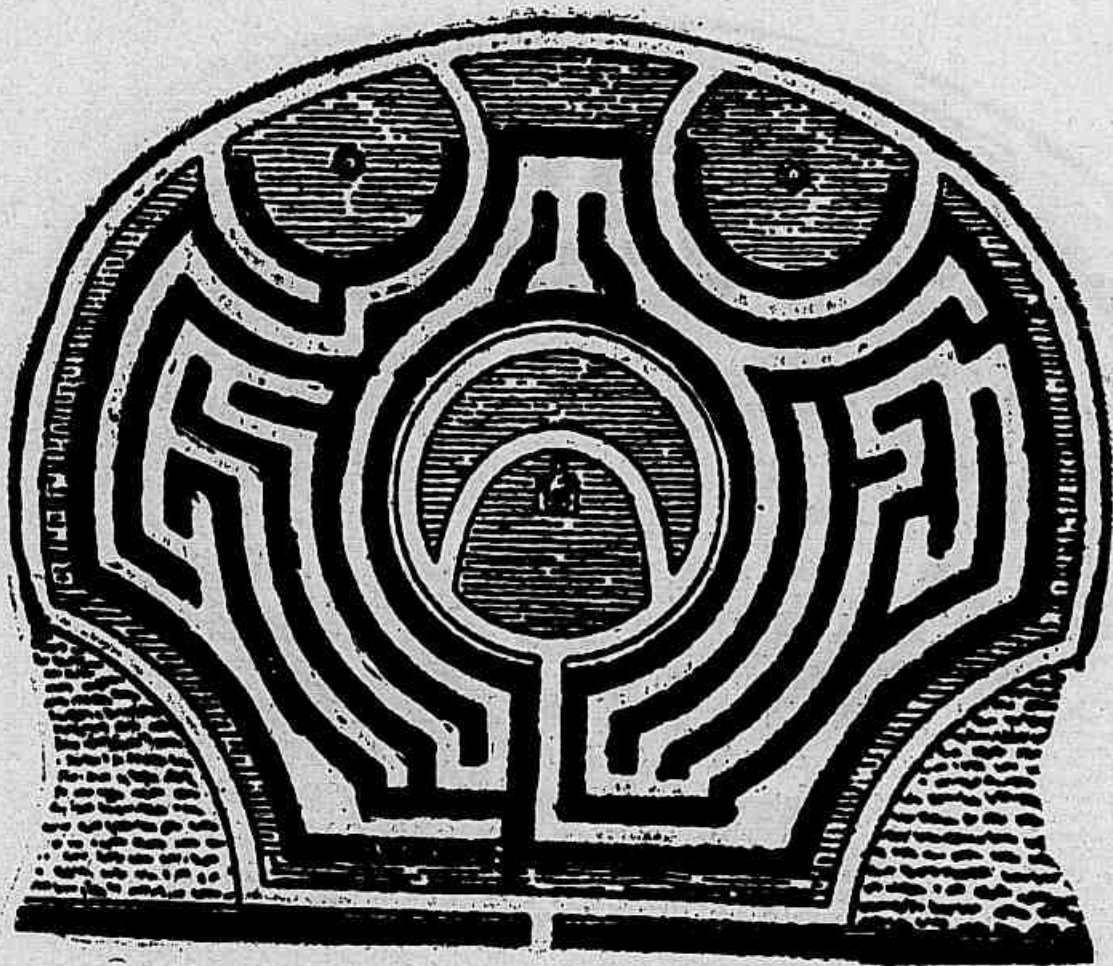
Nome

Profissão

Endereço

O LABYRINTHO DE SOMELEYTON

Este labyrintho, situado em Someleyton Hail, proximo de Lowestoft, num parque particular é, talvez, o mais bonito de todos construidos em Inglaterra. Representa-o a figura junta. E' muito afamado. Mas a figura não dá senão uma simples idéa da sua planta. Observando-a, logo se vê que o labyrintho foge ao typo convencional; no entretanto, a disposição geometrica, que os leitores têm diante



dos olhos, não lhes dá nem uma pallida noção do que elle realmente é.

E' construido por sebes ou paredes de verdura massiga de sete pés de altura, tendo no seu contorno grandes canteiros de relva, e no centro, edificada sobre um monticulo, com seu jardim á frente, uma aprazivel casa de verão, do mais elegante desenho.

Este labyrintho é muito mais moderno, que os de Hampton Court, Hatfield, Alkborough, etc.; apesar dos seus cinquenta annos de existencia, e por isso o seu constructor teve a vantagem de poder aproveitar idéas já realizadas por habéis antecessores seus neste genero de construcções.



UM PAO D'AGUA



A esposa ao marido borracho:

— Estás vendo ao que conduz o abuso do alcool. Estás paralytico do braço esquerdo.

— Pois isso prova que o meu mal nada tem que ver com a bebida. Eu sempre empinei o copo com o braço direito.

O MELHOR ATTESTADO



A dona de casa ao tomar uma empregada para o seu serviço:

— Sobre tudo tenho a observar-lhe que não admitto empregadas respondonas.

— Descance, minha senhora, não responderei nunca. Fui telephonista

durante dous annos.



Um artista conhecido metteu-se um dia em camisa de onze varas e montou o *Kean*, fazendo elle, já se vê, a parte de protagonista.

O publico recebeu-o friamente e guardou as suas palmas para melhor occasião.

— Acho exquisito, dizia elle, applaudem-me tanto no *Pae prodigo* e deixam-me cair a peça em que tanto brilhou D. Lemaitre!

— Nada mais natural; é muito mais facil fingir de velho esbanjador do que imitar os grandes artistas!

Incommodos de Senhoras e A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres alliviam -
Poucos frascos curam :

Inflamação do utero.

Incommodos da idade critica.

Regras dolorosas.

Colicas uterinas.

Flores brancas.

Hemorragias.

Suspensão.



REMEDIO-PARA-USO-INTERNO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

Na noite do casamento:

— Espero, meu genro, que agora acabaram de vez as tolices e cabeçadas.

— Oh! minha boa sogra, prometto-lhe: esta é a ultima.



O TEMPERAMENTO DO RISO

O Padre Damasceno disse em 1662 que pelo riso se podia conhecer o temperamento do in-

dividuo. A risada em *hi*, escreveu elle, é a dos melancolicos; em *he*, a dos biliosos; em *ha* a dos phlegmaticos; em *ho*, a dos sanguineos.

Os physiognomistas modernos dão esta outra interpretação: os que riem em *ha* são leaes, gostam do movimento e ás vezes são inconstantes; em *he*, são phlegmaticos e melancolicos. A risada em *hi* é das crianças, dos ingenuos, dos timidos; em *ho* riem os generosos; em *hu* os misantropos.

Quem tem razão? Diga o leitor.

As boas noites fazem as boas manhãs.

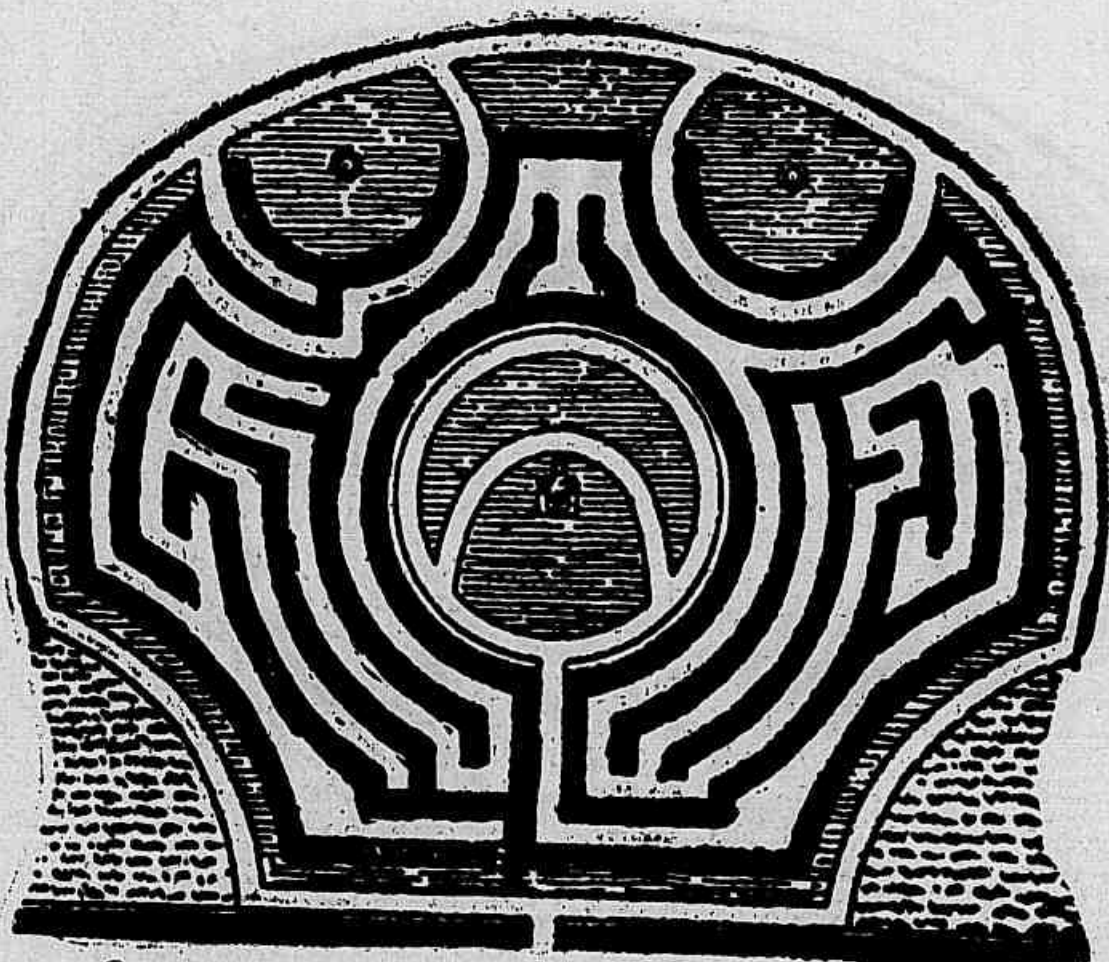
INSTITUTO POLYGLOTICO RIO BRANCO



No Instituto Polyglotico Rio Branco.—Grupo de pessoas presentes, vendo-se ao centro o Sr. Barão Homem de Mello, tendo á direita o Director do Instituto, Revmo. Padre Martins Dias e á esquerda o Capitão Laurindo e o nosso companheiro academico Sr. Carvalho Guimarães.—Grupo de senhoras que assistiram á solemnidade da inauguração do curso normal, no dia 13 do corrente.

O LABYRINTHO DE SOMELEYTON

Este labirinto, situado em Someleyton Hail, proximo de Lowestoft, num parque particular é, talvez, o mais bonito de todos construidos em Inglaterra. Representa-o a figura junta. E' muito afamado. Mas a figura não dá senão uma simples idéa da sua planta. Observando-a, logo se vê que o labirinto foge ao typo convencional; no entretanto, a disposição geometrica, que os leitores têm diante



dos olhos, não lhes dá nem uma pallida noção do que elle realmente é.

E' construido por sebes ou paredes de verdura massiça de sete pés de altura, tendo no seu contorno grandes canteiros de relva, e no centro, edificada sobre um monticulo, com seu jardim á frente, uma aprazivel casa de verão, do mais elegante desenho.

Este labirinto é muito mais moderno, que os de Hampton Court, Hatfield, Alkborough, etc.; apesar dos seus cinquenta annos de existencia, e por isso o seu constructor teve a vantagem de poder aproveitar idéas já realizadas por habeis antecessores seus neste genero de construcções.



TM PAO D'AGUA



A esposa ao marido borracho:

— Estás vendo ao que conduz o abuso do alcool. Estás paralytico do braço esquerdo.

— Pois isso prova que o meu mal nada tem que vêr com a bebida. Eu sempre empinei o copo com o braço direito.

O MELHOR ATTESTADO



A dona de casa ao tomar uma empregada para o seu serviço:

— Sobre tudo tenho a observar-lhe que não admitto empregadas respondonas.

— Descance, minha senhora, não responderei nunca. Fui telephonista

durante dous annos.



Um artista conhecido metteu-se um dia em camisa de onze varas e montou o *Kean*, fazendo elle, já se vê, a parte de protagonista.

O publico recebeu-o friamente e guardou as suas palmas para melhor occasião.

— Acho exquisito, dizia elle, applaudem-me tanto no *Pae prodigo* e deixam-me cair a peça em que tanto brilhou D. Lemaitre!

— Nada mais natural; é muito mais facil fingir de velho esbanjador do que imitar os grandes artistas!

Incommodos de Senhoras e A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres alliviam -
Poucos frascos curam:

Inflammação do utero.

Incommodos da idade critica.

Regras dolorosas.

Colicas uterinas.

Flores brancas.

Hemorragias.

Suspensão.



REMEDIO-PARA-ISO-INTERNO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

Na noite do casamento:

— Espero, meu genro, que agora acabaram de vez as tolices e cabeçadas.

— Oh! minha boa sogra, prometto-lhe: esta é a ultima.



O TEMPERAMENTO DO RISO

O Padre Damasceno disse em 1662 que pelo riso se podia conhecer o temperamento do in-

dividuo. A risada em *hi*, escreveu elle, é a dos melancolicos; em *he*, a dos biliosos; em *ha* a dos phlegmaticos; em *ho*, a dos sanguineos.

Os physiognomistas modernos dão esta outra interpretação: os que riem em *ha* são leaes, gostam do movimento e ás vezes são inconstantes; em *he*, são phlegmaticos e melancolicos. A risada em *hi* é das crianças, dos ingenuos, dos timidos; em *ho* riem os generosos; em *hu* os misantropos.

Quem tem razão? Diga o leitor.

As boas noites fazem as boas manhãs.

INSTITUTO POLYGLOTICO RIO BRANCO



No Instituto Polyglotico Rio Branco.—Grupo de pessoas presentes, vendo-se ao centro o Sr. Barão Homem de Mello, tendo á direita o Director do Instituto, Revmo. Padre Martins Dias e á esquerda o Capitão Laurindo e o nosso companheiro academico Sr. Carvalho Guimarães.—Grupo de senhoras que assistiram á solemnidade da inauguração do curso normal, no dia 13 do corrente.

CAPIVAROL

Elixir de extracto de oleo de CAPIVARA

Iodo phosphatado sem gosto nem cheiro desagradavel. Tónico nervino, muscular e cardíaco;

Contém todo o principio activo do Oleo de Capivara sem os inconvenientes d'este. *PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO CARLOS BARBOSA LEITE.* Encontra-se em Araujo Freitas & C. e P. de Araujo, Depositarios Geraes — RIO DE JANEIRO.

Ouvicesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obter-a exigir esta Marca e também o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.

A TOUTINEGRA DO MOINHO

A' venda este emocionante romance
Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica **A canção da Toutinegra.**
Preço da obra completa **5\$000 Rs.** Pelo Correio mais **1\$000 Rs.** Os volumes não se vendem separadamente. Pedidos ao *Jornal do Brasil*, Avenida Rio Branco 110 e 112.

LÔTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 19
do corrente

200:0000\$

278 — 1°

Por 33\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

OFFICINAS GRAPHICAS

Do JORNAL DO BRASIL
e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

DE REANÇE...

Está annunciada uma reunião dos socios do Club dos Reformados.

Como ainda não foram publicados os estatutos desta sociedade, constituída pelos officiaes que se retiraram da vida activa das classes armadas, sendo portanto quasi desconhecidos os intuitos desses felizes pensionistas do Estado, vamos, dando um formidavel furo no jornalismo carioca, dizer publicamente qual será a attitude social do Club dos Reformados.

Acompanhem o nosso raciocinio que se não arrependerão.

Os senhores conhecem a chamada Lei Pires Ferreira ?

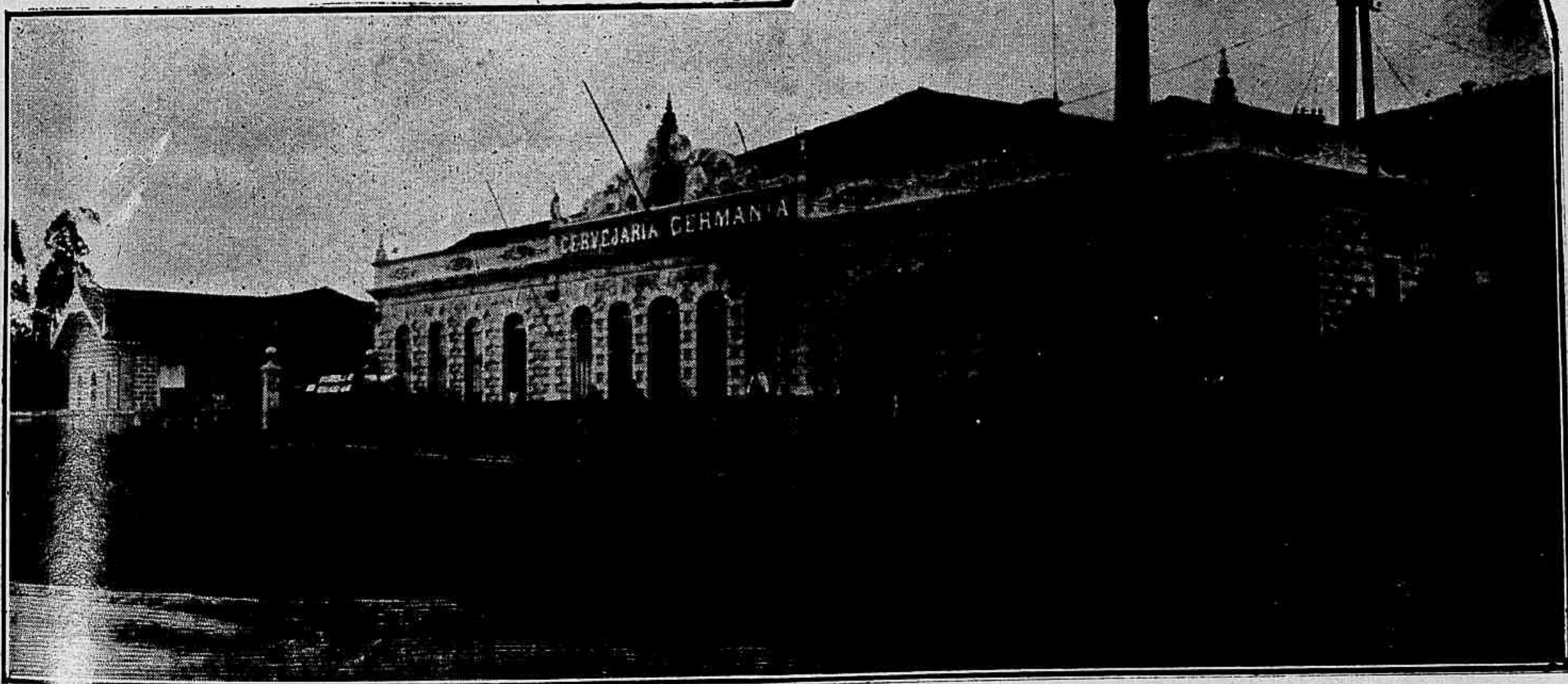
Não a conhecem ? ! Pois vão conhecê-la.

De accordo com esta lei que traz o nome do

ESTADO DE MINAS GERAES — Juiz de Fóra

Grande Fabrica Cervejaria "Germana",

pertencente á Viuva Bremer de Castro



homem dos primeiros abraços, os officiaes reformados percebem do Thesouro Nacional apenas muito mais do que aquelles que ainda prestam... seus serviços ao paiz.

Pois bem, os officiaes reformados, sabendo, por experiencia propria, que a reforma traz consigo indiscutíveis vantagens moraes e pecuniarias, e, desejando prestar á Republica um assignalado serviço, vão tratar de reformal-a...

Mas como a Republica ainda não attingiu os vinte e cinco annos que a lei exige para a reforma voluntaria, nem muito menos, completou a idade compulsoria, tratam os jovens veteranos e desempennados invalidos de resolver se essa reforma será motivada por incapacidade physica ou moral.

ASSEL.

SURDO E CEGO

Ser cégo — é ser no mundo condemnado

Andar dentro da noite em pleno dia !

E' caminhar na escuridão sombria,

Sentindo a vida um carcere privado !

Ser surdo — é ser também infortunado:

Viver e não viver essa harmonia

Da Terra, e a voz do amor que acaricia, —

E' viver no deserto, adormentado !

Mas ha momentos pela vida afóra,

Em que o homem, porque vê, padece e chora,

E por ouvir, também soffrer e maldiz...

Conheço muita gente desditosa,
Que sendo surda — fôra venturosa,
E sendo céga fôra mais feliz...

ELOY LEITÃO.

Campos — 1913.

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade : **doenças das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorragias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dor e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 290 : telephone 176 — Sul ; consultorio : rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas ; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.

EXCELSIOR

POESIA DE JOÃO DE BARROS

de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro



A tua ancia,
O teu desejo de partir é, nos teus olhos
Como um barco a fugir entre espumas e escolhos
Para a livre distancia...

Oh! a evasão
Por uma noite violenta de invernã,
Quando o vento sacode e fustiga a energia,
E as nobres aves migradoras vão
—Buscando regiões de calmaria—
Entre o ceo em tormenta e as ondas em cachão!

Depois—a Vida...
Ser muito amada, ser desiludida,
Amar, sofrer, odiar.
N'uma hora de amor aprender a chorar,
Matar com beijos a quimera apetejada...
E, quando enfim te exalte um grande sonho puro,
Despedaçar contra o misterio do Futuro
A ambição—insofrida!

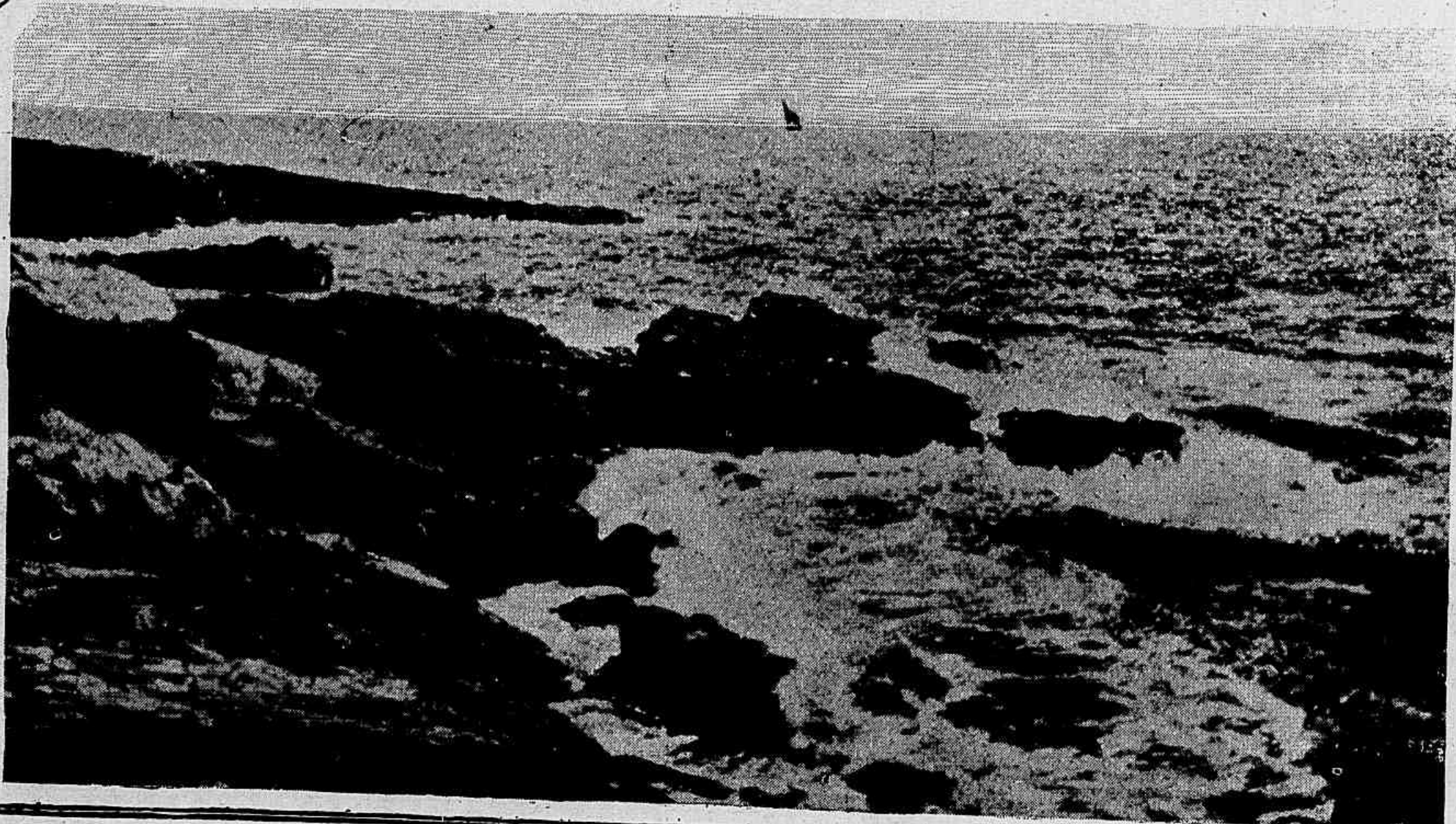
Mas, sempre torte,
Mais firme que a desgraça e mais certo que a Morte,
Desfraldar, a sorrir, sobre o Destino,
A gloria de crear, o orgulho de vencer,
E brandindo-os nas mãos como fachos a arder
Entre a nevoa cerrada,
Deixar curvar o seu clarão divino
Para a lama da estrada!

Ah! todos nós
—Nós que vivemos para além da propria Vida—
Somos o mesmo gesto, a mesma anciosa voz!
Alma de febre—em febre e em dôr é consumida.
E, moribundos já, quanta ilusão transida
Vem aquecer-se ainda em nós!

Por isso—parte...
Segue o teu sonho, o teu desejo, a tua arte,
Vae, minha Irmã!
A dôr—que importa? O que te importa o sofrimento?
Só o tedio é banal, só a mentira é vã,
Só a gloria sem luta é que pôde cansar-te!
Veste de esforço o teu inquieto pensamento
E, sem receio, parte!

Hesitas ao sentir que é tão sósinho
O rumo em que se perde a tua aspiração?
Invejarás talvez a morna quietação
Dos que morrem a olhar, medrosos, sem coragem
A audaciosa viagem?
Deixa-os temer, deixa-os morrer, deixa-os ficar!
O seu medo, repára, é mais do que mesquinho,
Teem almas, bem sei, mas só para esquece-las,
E não vêem sequer que o pó do teu caminho
E' poeira de estrelas!

JOÃO DE BARROS.



A SUBSTANCIA MAIS INFECTA DO MUNDO

Dois sabios allemães descobriram, após grande trabalho, a substancia mais infecta do mundo: é a *acetona momo-sulfurada*.

Diz-se que o quartêirão em que estava o laboratorio dos taes chimicos ficou empestado por tal forma, que os visinhos fizeram petições para que elle se mudasse.

Ahi está um meio de afugentar os credores.

LIVROS NOVOS

PONTES & COMP. *Costumes mineiros*—João Lucio, membro da Academia Mineira de Letras, acaba de publicar com o titulo acima um livro em que se encortram em estylo descriptivo, claro e sem preocupações de rhetorica scenas interessantes e pittorescas da vida mineira, ou antes de quasi toda a gente sertaneja do Brasil.

NOS BALKANS



Uma rua de Constantinopla

TAYUCAROBA

Depurativo vegetal mineiro

Unico remedio que cura Eczema,
Darthro, Pelle grossa, Ulcera chronica, etc.

ARAUJO FREITAS & C. Ourives 88

Aproveitando as phrases e os vicios de linguagem daquella gente simples e boa, João Lucio dá ao seu trabalho mais naturalidade e fal-o estimar pela photographia que nos dá nitidamente dos quadros que se incumbiu de graphar com sua penna de habil *conteur*.

E' esta a impressão que nos trouxe a leitura do exemplar que o autor dedicou á *Revista da Semana*.



No tribunal:

Juiz: -- Vejamos. accusado, como passou a noite de...

Réo: -- O Sr. doutor é muito amavel; passei bem a noite, houve apenas alguns percevejos...



No quartel:

-- Sargento, sua mulher está atacada de uma febre infectuosa...

-- Ah! Sr. doutor, não é culpa minha. Eu dizia a ella todas as noites: não ponhas teus pés tão juntos dos meus!



O pequeno Hugolino não dá para as contas e erra a addição mais simples.

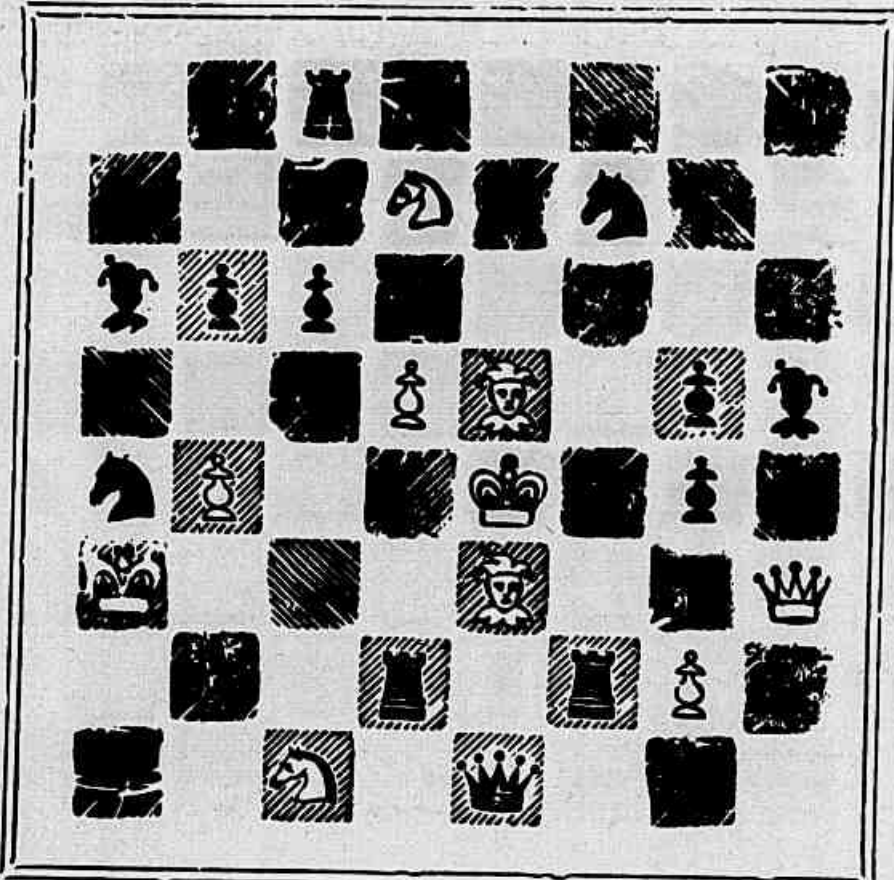
Diz-lhe o mestre:

-- Hugolino, se V. continúa assim, acabará com um de seus avós, o Conde Hugolino... morrerá de fome na forca.

XADREZ

PROBLEMA N. 1.035 — Gilbert Dobbs

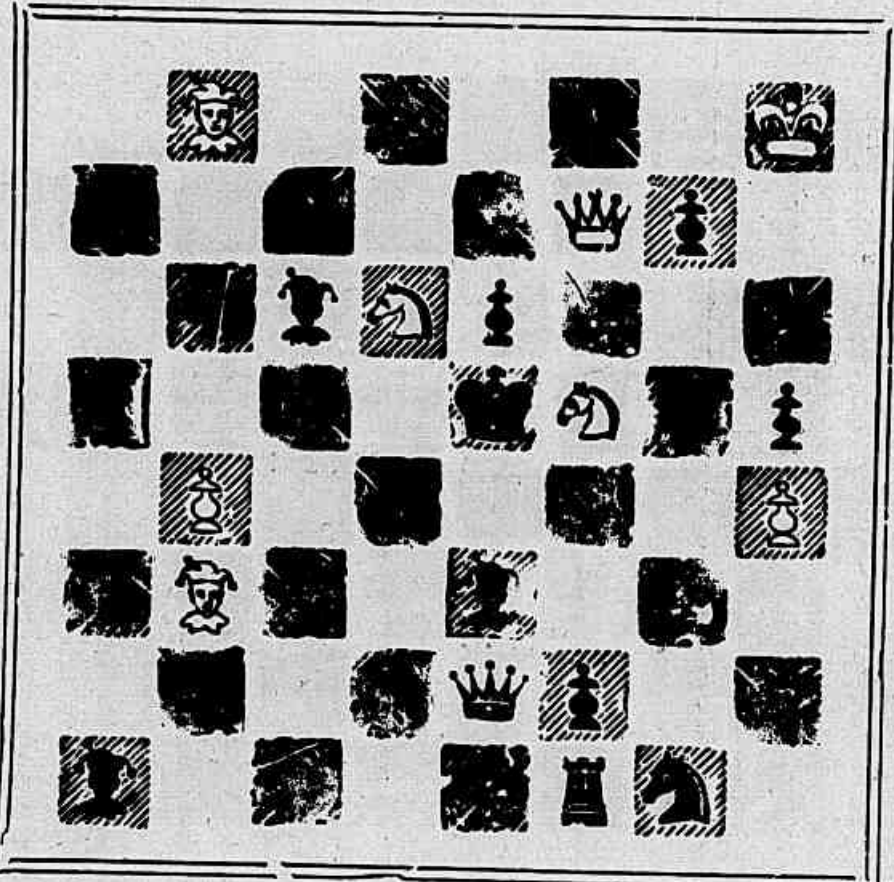
Pretas (11): R 5 R — D 6 T R — T 1 B D
— B 4 T R — B 6 R — C 2 B R — C 5 T D —
P 4 C R — 5 C R — 3 B D — 3 C D.



Branças (11): R 3 T D — D 1 R — T 2 B R
— 2 D — B 6 T D — 5 R — C 7 D — C 1 B D
— P 2 C R — 5 D — 4 C D.

PROBLEMA N. 1.036 — Maller

Pretas (10): R 4 R — D 7 R — T 8 B R —
B 3 B D — B 8 T D — C 8 C R — P 4 T R
— 2 C R — 3 R — 7 B R.



Branças (8): R 8 T R — D 7 B R — D 3 C D
— 8 C D — C 6 D — 5 B R — P 4 T R —
4 C D.

Soluções

Problema n. 1.029 — A. Groener — 1 D 4 R.

Problema n. 1.030 — W. Gersey — 1 B 4 C,
R 2 D; B 1 D, etc.

Problema n. 1.031 — Gilbert Dobbs — 1 C 3 R.

Problema n. 1.032 — R. G. Thomson:

1 D 7 R, R 4 D; 2 P 4 D, etc.

1....., R 4 B; 2 P 3 D, etc.

1....., P 4 C, 2 D 2 D, etc.

Resolvidos pelos Srs.: João Chess, M. Salema, Omega, V. N., Caissano, J. Bolton, A. de Oli-

veira, S. de Castro, Senhorita Alpha, Felton J. Barreiros, Petronio, Selin Habad, Smart (Flourgo), Muzio, D'Albrét e Amilear (Juiz de Fora).

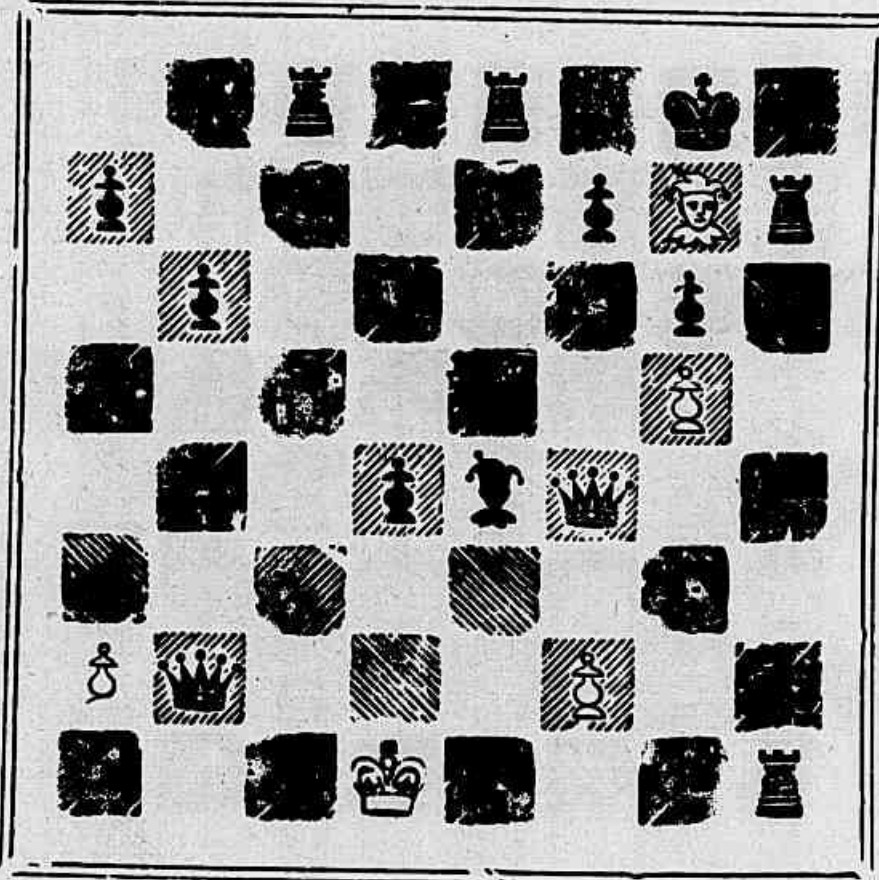
Partida n. 340 — Gambito da dama recusado

Branças (West)

1—P 4 D
2—P 4 B D
3—C 3 B D
4—B 5 C
5—P 3 R
6—B 3 D
7—B X C
8—P X P
9—C 3 B
10—P 4 T R
11—P 4 C R
12—P 5 C
13—P X P
14—R 2 D
15—P 5 T
16—P X P
17—D 1 C
18—C X C
19—D 4 C
20—T 2 T
21—T D 1 T
22—P 7 T
23—C 4 R
24—R 1 D
25—B X B
26—D 4 D

Pretas (Gueffith)

P 4 D
P 3 R
C 3 B R
B 2 R
Roque
P 3 C D
B X B
B 2 C
P X P
P 3 C R
P 4 B D
P X P
T 1 R
B 2 C
C 3 B
P T X P
C X P
B X C
B 2 C
D 3 D
T D 1 B
P 5 D
D 5 C x
B X C
D X P C



26—.....
27—R 2 R
28—R 1 B
29—R 2 C
30—P 3 B
31—D 4 T
32—R 2 B
33—P 4 B
34—R 3 C
35—Abandonam.

D 8 T x
D X P x
D 5 B x
D 3 R
D 4 R
T 4 B
P 6 D
D 5 D x.
T X B

CORRESPONDENCIA

Omega — O seu problema n. 14 resolve-se também com a jogada 1 B 6 T D.

INTERINO,



SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A REVISTA DA SEMANA publica gratuitamente neste supplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos tambem pela restituição das photographias



As aventuras de Pedrinho

Pedrinho, o agricultor genial

III

Quando foi preciso voltar á roça nada sabia de lavou-
ra ; mas um amigo que mui-
to bem o conhece entregou-
lhe uma folha de papel di-
zendo :

O ESCUDO

Um piedoso lavrador, chama-
do Fridolin, tinha um criado que
muito facilmente se encolerisa-
va, batando todos com a maior
grosseria.

Seu amo pedia-lhe muitas ve-
zes que se corrigisse.

— Não é possível, respondia-
lhe elle, eu tenho muita raiva dos
homens e dos animaes.

Uma manhã Fridolin lhe disse :

— Tu vêz, Matheus, este es-
cudo tão bello e tão novo ; se du-

rante todo o dia te mostrares
bom e paciente, não deixando es-
capar de tua bocca uma expres-
são colerica, eu t'o darei á noite.
noite.

O criado acceitou a proposta.

Os seus camaradas ajustá-
ram-se para fazel-o perder o es-
cudo ; porém debalde esgottaram
todos os meios para zangal-o.

A' noite Fridolin lhe entregou
o escudo, dizendo :

— Não córas, Matheus, por ven-
ceres tua colera com a ambição

de uma miseravel recompensa,
no emtanto que o não tens feito
até hoje pelo amor de Deos e
do bem ?

Matheus compenetrrou-se desta
admoestação, e dahi em diante
mostrou-se tão calmo e paciente
como outr'ora arrebatado e cole-
rico..

Nada é impossivel na vida
Se temos fé no Senhor,
Se a virtude nos alenta
Com o seu bafo animador,

NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO SEMANAL N. 376

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 Waldemar Carvalheira; 2 Belita Bastos; 3 Antonio Castro da Veiga Pinto; 4 João Evangelista Pinto da Costa; 5 Maria do Carmo Dias Leal; 6 Donguinha Dias Leal; 7 Homero Dias Leal; 8 Filhote Dias Leal; 9 Marília Dias Leal; 10 Franklin de Brito.

11 João Gimenez Fernandes; 12 Adelina V. Guimarães; 13 Raul H. V. Vieira; 14 Paulino Mesquita de Souza; 15 Helenita de Saldanha Alcalá; 16 Salvador Fritsch Nunes; 17 Antonietta Villas; 18 Ary Cruz Leite; 19 Mario Adherbal de Carvalho; 20 Dulcinéa de Vasconcellos.

21 Pedro Campos Ribeiro; 22 Jayme Brandão; 23 Hilda Gargana; 24 Armando Coelho Matheus; 25 João Ribeiro; 26 Antonio Caribé da Rocha; 27 Joaquim Bonito; 28 Emilia do Nascimento Mesquita; 29 Hilda Pinto Vieira; 30 Alice Vaz; 31 Mario Alves da Silva; 32 Jorge Alves da Silva; 33 Carmen Alves da Silva.

— Feito o sorteio coube:

O 1º premio ao menino Franklin Brito.

O 2º premio ao menino Carlos Azevedo, residente á rua do Senado n. 329.

O 3º premio ao menino Ary Cruz Leite.

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Solução do Concurso Semanal n. 377

1ª resposta: — Assim—missa.

2ª resposta: — Violino.

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dois premios de CINCO MIL RÉIS.

CONCURSO SEMANAL N. 378

1º — Qual é o vehiculo que se lhe tirarmos a primeira letra é um adverbio ?

(Enviada pelo amiguinho Manuel Mendonça J.)

2º — Qual é o nome de homem que diz já sentir ?

(Enviada pela amiguinha Iracema Gomes da Silva).

AVISO

Os amiguinhos que não vierem receber os premios no prazo de um mez perderão o direito.

Os amiguinhos que quizerem enviar perguntas para o "Concurso de João Paulino", podem mandar para a redacção da *Revista da Semana*, que serão publicadas.

RESULTADO DO CONCURSO MENSAL N. 81

Enviaram os "coupons" correspondentes ao mez de Março os seguintes amiguinhos:

1 Alberto da Costa Saldanha; 2 Nœmia Marques; 3 Paulino Mesquita de Souza; 4 Arnaldo Coelho Duarte; 5 João Ribeiro; 6 Waldemar Carvalheira; 7 José Gomes da Silva; 8 Zelia de Lacerda Brandão; 9 João Damasceno Filho; 10 Nair Guimarães.

11 Nair Horta; 12 Elza Souza; 13 João Evangelista Pinto da Costa; 14 Nair Coelho Matheus; 15 Margarida de Veneza; 16 Adelina V. Guimarães; 17 Mario Bastos; 18 Oldemar Coelho e Silva; 19 Emilia do Nascimento Mesquita; 20 Antonio Castro da Veiga Pinto.

21 Helenita de Saldanha Alcalá; 22 Maria do Carmo Dias Leal; 23 Donguinha Dias Leal; 24 Homero Dias Leal; 25 Filhote Dias Leal; 26 Marília Dias Leal; 27 Alice Vaz; 28 Mario Alves da Silva; 29 Jorge Alves da Silva; 30 Carmen Alves da Silva.

— Feito o sorteio coube:

O 1º premio á menina Carmen Alves da Silva.

O 2º premio ao menino Alberto da Costa Saldanha.

PREMIOS NOVOS

82º GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" no mez de Abril.

1º PREMIO — 10\$000

2º PREMIO — 10\$000

Os quatro coupons do Concurso Mensal de Abril serão recebidos até quinta-feira, 8 de Maio de 1913.

32 CONCURSO MENSAL

3 *Revista da Semana*

19 de Abril de 1913.

As soluções serão recebidas até sexta-feira 25 de Abril e será feito no sabbado 26 o sorteio para a distribuição dos premios.

O 1º de DEZ MIL RÉIS
O 2º de CINCO MIL RÉIS
O 3º de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da *Revista da Semana*

Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do Concurso Semanal n. 378

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e a residencia do leitorzinho, escripta por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trazer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOGRAPHO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicado do preço da "*Revista da Semana*", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGRAPHO PARIS vale 1\$000.

A FILHA DE SANTA CATHARINA



21—Santa Catharina aproxima-se da ribalta: “Meus senhores diz ella, todas as meninas aqui presentes, sentindo-se felizes por vos haverem divertido, pedem a seus paes, como recompensa, a permossão de adoptarem em conjunto esta pobre criancinha abandonada. Educad-a-emos com as nossas economias, vestil-a-emos pelas nossas mãos. O seu enxoval de collegio já está prompto, vêde”. Ella faz um signal e todas as suas companheiras se approximam.

Desfilam diante da cesta e vão collocando dentro desta, cada uma um objecto: é em pouco um montão de pulseiras sapatinhos, toucas, etc. A assistência está agitada.

23 — Os irmãozinhos riem-se, as mães choram, os papaes applaudem. Um destes levanta-se: “Concedido da minha parte!” exclama elle. — “Concedido, concedido!”

repete a assistência unanime. Como se chamará o bebé? Catharina, naturalmente.— “Então, acrescenta o papae...

24 — ...que já havia fallado, aconselho a Santa Catharina que a tome por afilhada”. Santa Catharina apanha, na cabeça de uma companheira, um lindo *bonnet* de seda branca.

25—Ella percorre a assistência,

Que bella receita! Só se vêm moedas de ouro e de prata. A representação está terminada, mas a festa, não. Organiza-se um baile e dança-se. Goza-se e a pequena Catharina não é esquecida em todos estes signaes de regosijo. Os convidados da Sra. de Granter lembrar-se-ão por muito tempo dessa bella festa e da boa acção que foi o seu coroamento.

COMEDIA HUMANA



Décembre ! Appliquei os methodos rigorosos da philologia allemã para achar a raiz desta palavra. Sabei que a pronuncia originaria era *Déchembre*, do termo *Déche*, que significa *succo*, e da terminação generica *embre*.

Como foi que *Déchembre* se tornou *Decembre* ? E' bem simples, ainda que curioso.

Aqui está:

Os inimigos do distincto Senador auvernhez Lentilhac, preocupados com combater a influencia que este lettrado eminente exerce na Republica Franceza, pretenderam que *Dechembre* é pronuncia de auvernhez e conseguiram fazer aceitar-se a pronuncia *Décembre* de *décimus*: decimo mez do anno.

E' falso, disseram-lhe, pois, que Dezembro é o duodecimo e não o decimo mez..

Elles sustentaram então, que foi o calendario que mudou !

Tudo isto para bestificar Lentilhac ! Mas isto é desprezível !

Quem quer que não seja animado de odio feroz contra o accento auvernhez, ha de convir em que *Déchembre* era a verdadeira pronuncia,

sendo realmente este o mez da *Déche*, pois que é este o mez em que nos mettemos litteralmente sobre a palha para daimos festas de anno bom aos nossos filhos, aos nossos criados, aos nossos porteiros e até ao lixeiro e ao ascensorista !

Todos estes presentes são, de resto, repugnantes. Fallemos delles o menos possivel e não pensem mais nisso ! Apenas um faz excepção. Apenas um traz o sorriso aos labios do homem honesto, forçado a cuidar disso : é o presente de anno bom, que queremos dar á dama dos nossos pensamentos. Esposa em lua de mel ou noiva virginal, mulher do nosso melhor amigo ou rameira injustamente adorada, pouco importa !

Nós a amamos. E' o bastante !

A corrida em busca do presente raro para essa pequena pessoa, jamais nos parecerá muito longa.

E, entretanto, se objecto ha que dê trabalho, esse é um. Por si só elle absorve mais despezas de automovel e mais caminhadas á chuva e ao sol do que todos os outros reunidos.

Que quereis ? Não ha quadrante de taxi, rheumatismo de cabeça que o amor, esse magico, não nos torne amavel !

E nada como o prazer que sinto em escolher esse objecto, perdão ao do cavallo mecanico para o meu sobrinho Totor e o xadrez em crystal de rocha que offereci a minha boa velha tia Zenaide de quem herdarei um dia.

Os preços, por exemplo, não devem ser os mesmos ! Ah ! não ! O cavallo mecanico de Totor... desde 59\$950 até 300\$000.... Hum ! E o xadrez de tia Zenaide ? Ha lá necessidade de que elle seja feito de crystal de rocha ?... Prrr... Isto precisa de reflexão.

Emquanto que para a querida não se regateia: este será (trata-se do presente) bello e caro, o mais caro possivel. Joia ? Capa ? Movel antigo ? Não sei, vou ver. Em todo o caso não farei questão de preço. Amo-a tanto ! E ella tambem me ama. Menos, sim, um pouco menos, mas ha de aumentar. E' a sua natureza que é mais fria. Ella animar-se-á quando eu lhe levar a'guma coisa que represente um grande sacrificio.

Por minha fé ! Recuperarei sobre os outros. Tanto peor para o cavallo de balanço de Totor ! Comprarei o modelo ordinario por 59\$000. E' bem bom para elle. Elle não gosta de mim, esse menino. Estou certo de que elle deseja a minha morte !

E o xadrez da tia Zenaide póde ser de buxo. Pobre da velha ! Para o tempo de vida que lhe resta !

Em primeiro lugar, o buxo faz um bello effeito ! A prova de que é boa madeira é que o plantam no cemiterio. Se não fosse bonito não plantariam !

Lá em cima, partamos alegremente correndo para a adorada !

* *

"Quanto custa este annel de perola, senhor joalheiro ?"

— Nove mil francos.

— Diacho é salgado !

— Occasião unica, senhor ! Veja o senhor mesmo este oriente ! E' pureza ! Pesa 26 grãos. Isto fará de doze vezes, apenas, o peso. E' de graça.

— Está picada.

Oh ! senhor ! Sem esta insignificante tara ella valeria 15.000. Se eu quizesse uma pedra destas no mercado teria que lançar eu mesmo esse prego ! E' um achado para o senhor ! As perolas dobram de dez em dez annos.

— Mas a perola, isto morre...?

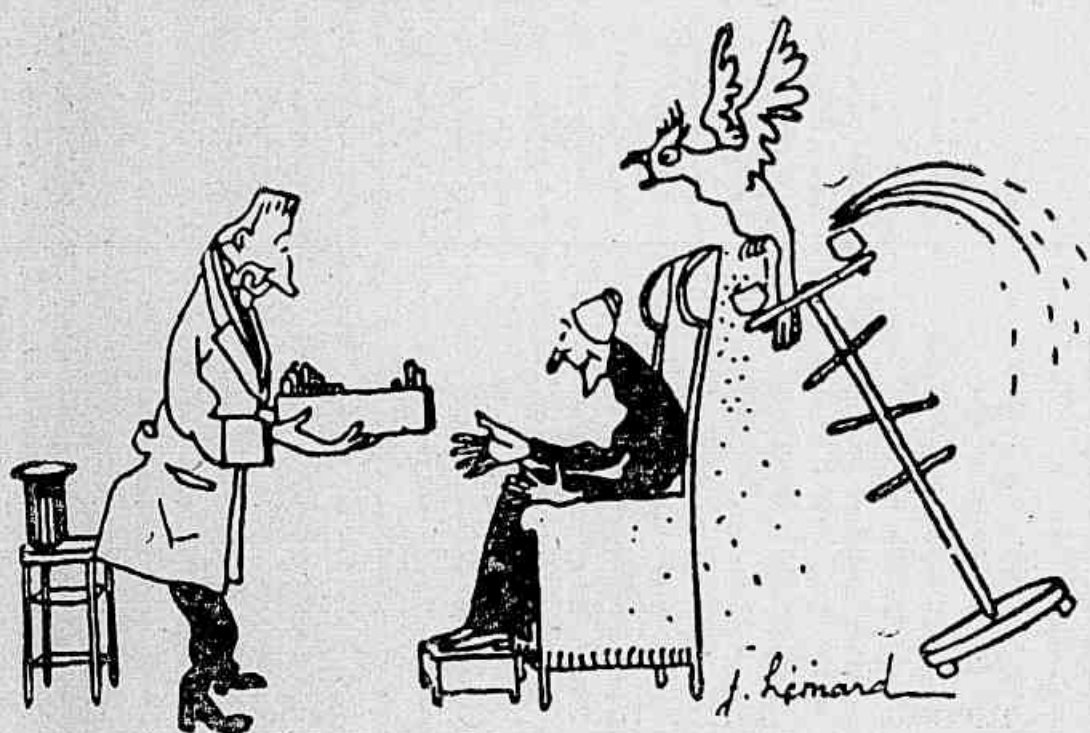
— Depois de muitos seculos, senhor.

— Entretanto, o collar de Mme. Thiers no Louvre ? Dizem que elle esmaece...

— Porque não é mais usado provave'mente ! Mas neste caso faz-se como a imperatriz da Austria: ella havia mergulhado o seu collar no mar, perto de Corfu', pouco tempo antes de ser assassinada.

— E o colar retomou o brilho ?

— A Imperatriz morreu sem dizer onde elle



estava escondido. Elle continúa sempre no mar Adriatico.

— E' um meio arriscado !

— Bem seguro ! Assim, as nossas elegantes em Deauville, este anno, fizeram me'hor: tomaram banho com os seus collares ao pescoço. Tinha-se tornado moda... Infelizmente foi preciso cessar. Sim, a agua salgada destruia o frio. Um ou dois collares foram-se assim por entre as vagas. Quando sahia do banho a possuidora do collar ficava com dôr de cabeça !

— As ostras tinham readquirido os seus bens. Talvez um dia se venha a pescar em Deauville ostras que terão um collar inteiro dentro da concha. Será um acontecimento famoso !

— Não espere por isso, senhor ! E não deixe escapar este annel que é uma occasião ! Não se encontram mais perolas. As pescarias não rendem e a procura augmenta todos os dias. As mulheres assim o querem. O diamante é brutal. Elle torna a cutis amarella. Uma dama com um adereço de diamante parece dez annos mais edosa, emquanto que o collar de perolas a rejuvenesce !

— O senhor me decide ! A pessoa a quem eu quero offerecer esta perola é muito joven. Ella não tem necessidade de ser rejuvenescida. Tornar-se a passar por aqui."

Vejamos ! monologuei, deixando esse joalheiro. Comprar perolas neste momento é querer enriquecer os negociantes !

Eu sei que o fundador da casa R... chegou a Paris vendendo alfogasteiro pelo *boulevard* e que elle possui hoje trinta milhões !

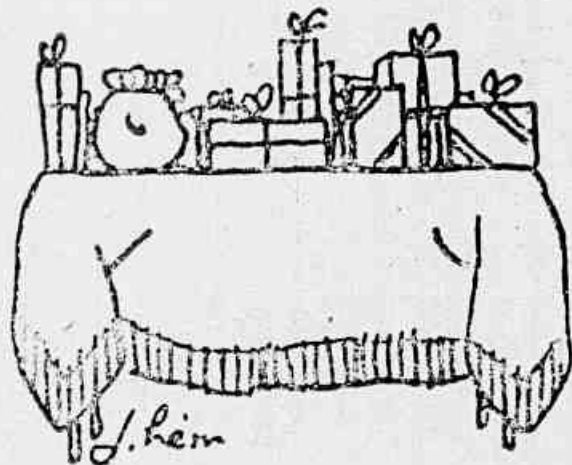
Quanto ás pedras de côr ?... Os rubis ?... Tem sempre cara de reconstituídos !... A dama do Gran-Duque Alexis gosta dos cabuxões de saphira.

A senhorita Derval aprecia as esmeraldas. Tudo isto custa desbragadamente caro...

Então, que...? Uma capa ? A Zibelina é inabordable. Um manto de chinchilla como o de Mlle. Sorel

custa cem mil francos. A Herminia ? Muito caro tambem e resplandescente !

Diz-se que este pequeno animal é tão orgulhoso de sua roupage m côr de neve,

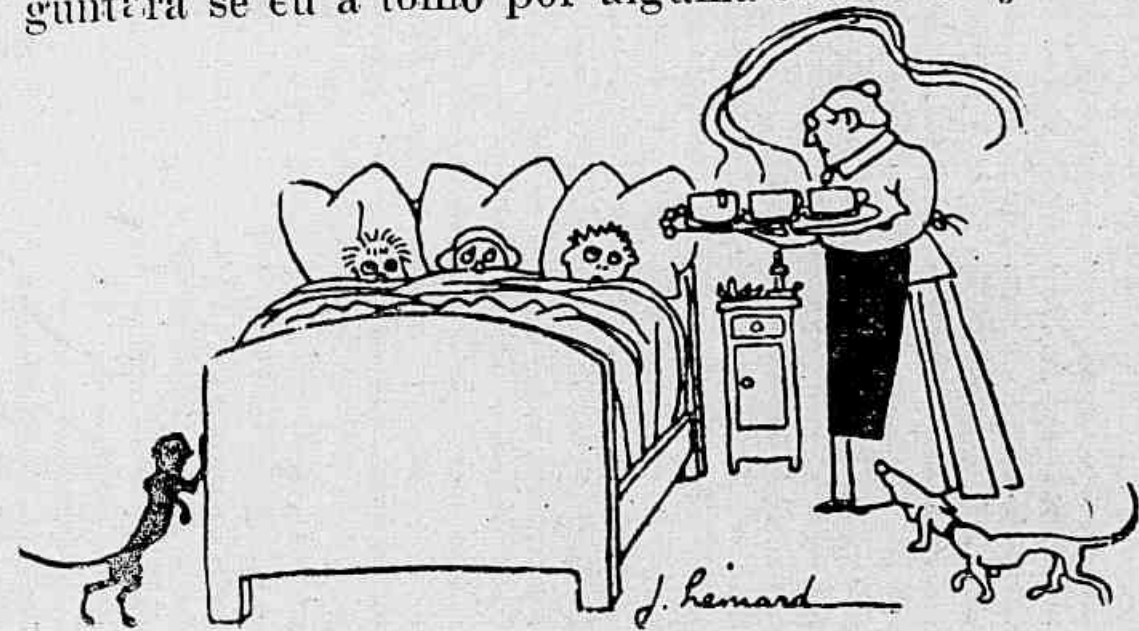


que elle gasta o seu tempo sugando a extremidade da cauda, cujo pincel de pellos negros faz o effeito de uma mancha em sua vestimenta de candura. Esse irracional revela-se assim mais delicado do que muita mulher. Eu teria vergonha de encorajar a sua destruição.

Compremos para a adorada um bello movel antigo ? Mme. Ephussi, residente na Avenida do Bois, dorme em uma camara inteiramente reconstituída com os moveis que guarneciam a camara-dormitorio de Maria Antonietta. E' encantador. Sim. Ella deve, porém, saber quanto isso lhe custa. Eu, com os meus pobres rendimentos, não terei nunca senão imitações.

Vamos ! Restrinjamos as nossas ambições ! Por que não comprar comezainas, comedorias finas e muito caras ? Um barril de cavial fresco ? E' de idiota. A minha adorada gosta de cavial, mas levar-lhe um barril seria causar-lhe um desgosto para toda a vida !

Então, peras ? Uma centena das do verão a tres francos cada uma ? E' ridiculo. Ella me perguntará se eu a tomo por alguma latada de jardim.



Ah ! volta-se a gente inevitavelmente ás flores ! Uma *corbeille* de orchideas faz sempre o seu effeito...

Sim, mas aqui está: Nunca me resolverei a tel-as quatro vezes menos pelo mesmo dinheiro, sob o pretexto de que se trata do novo anno, e que todo o mundo faz presentes de flores !

* *

Por minha fé ! o tempo urgia. Acabei por dar um sacco de chocolate. A minha adorada recebeu dezoito todos semelhantes ao meu, todos contidos em saccos de côres berrantes.

Mas, eu escolhera pelos preços, o meu sacco era o mais indecente.

Ella agradeceu-me "pela attenção" e deram-n'o ás crianças do porteiro que tiveram uma terrivel indigestão, porque levaram a comer chocolate de todos os locatarios da casa.

MANTEAU LEVE E FACIL

Este *manteau* é uma das notas elegantes da presente estação na Europa. Póde elle ser feito muito bem para uma menina, sem lhe excitar a vaidade.

O que é preciso cultivar os dotes do coração e do espirito. Mas voltemos ao *manteau*.

Faz-se de *taffetas* ou de cachemira de seda ou ainda de *crêpe* da China, de côr lisa.

São necessários tres moldes: frente, costas e pescoço.

Nota.—Este modelo offerece uma difficuldade no córte. Para acertal-o é mister collocar a linha pontilhada que indica o meio das costas sobre o enviezado da fazenda.

O enviezado obtem-se dobrando-se a fazenda á maneira de fichu', de sorte que o fio recto de sua largura venha collocar-se ao longo da orla. A dobra diagonal é então o enviezado. (Como na gravura que vae publicada).

Costas. — Imitar e recortar pelo molde, depois collocar sobre o tecido, dobrado de enviez cheio, pondo a sua linha pontilhada (meio das costas), ponta com ponta, com a dobra enviez cheio da fazenda. Como resultado a linha de costura dos hombros vae tambem achar-se de enviez cheio.

Cortae todo o redor sem reservar as costuras que estão comprehendidas nos desenhos, mas nada cortar do lado da linha pontilhada (meio das costas). As costas são de uma só peça.

Frente. — Cortar-se-á sobre a fazenda dobrada em duplo ou sobre dois pedaços collocados avesso contra avesso ou direito contra direito. Ter o cuidado de dispor a linha *a—c* sobre o enviez cheio da fazenda.

Conjuncto. — Obtem-se-o simplesmente por meio das costuras de lado e das costuras de hombros. Fazer costuras inglezas, pois não se dobra este genero de *manteau* leves de uma parte, e de outra parte, a cachemira de seda se desfia ou esgaça facilmente. Se se o faz de *taffetas* ou de *crêpe* da China, não se deve fazer a costura ordinaria senão a ponto frouxo, depois, recortam-se pelo avesso as extremidades da costura em dentes de serra.



1, abertura da manga.—2, centro da espadua.—3, costas.—4, centro das costuras.—5, 8, 9, 10, bordados da parte interior.—6, envolvero da costura.—7, principio da manga.

A costura ingleza comprehe duas operações:

1ª Dispondo as duas dobras a reunir, avesso contra avesso, faz-se uma costura de pontos adiante e muito junto da extremidade ou barra. Em seguida, virando a obra de modo que as duas dobras a reunir se achem, então, lado direito contra lado direito, faz-se uma segunda costura de pontos pequenos a qual aprisiona as extremidades da primeira: não haverá, então, mais perigo de esgaço da fazenda.

Pescoço. — O desenho repre-

senta até a metade. Recorta-se o molde e colloca-se-o sobre a fazenda dobrada em duplo, pondo a linha pontilhada (meio das costas, fio recto), bordo a bordo com a dobra da fazenda.

Collarinho. — Este não é produzido e sim formado pela manga que se dobra sobre si mesma. A parte que fica do avesso é que, por este movimento, apparece do lado direito, é coberta de seda brochada. A mesma guarnição sobre o pescoço e na parte inferior do *manteau*.

Na frente fazem-se tres dobras. Um motivo de passamentaria —

que se póde imitar com meada de seda egual á do *manteau* — fecha este em um só ponto.

Ao alto do desenho está um triângulo: este *croquis* indica a maneira de dobrar a fazenda em *fichu* para se obter o *enviez* cheio.

Em baixo vê-se um pequeno macarrão de passamentaria, o qual póde ser imitado.

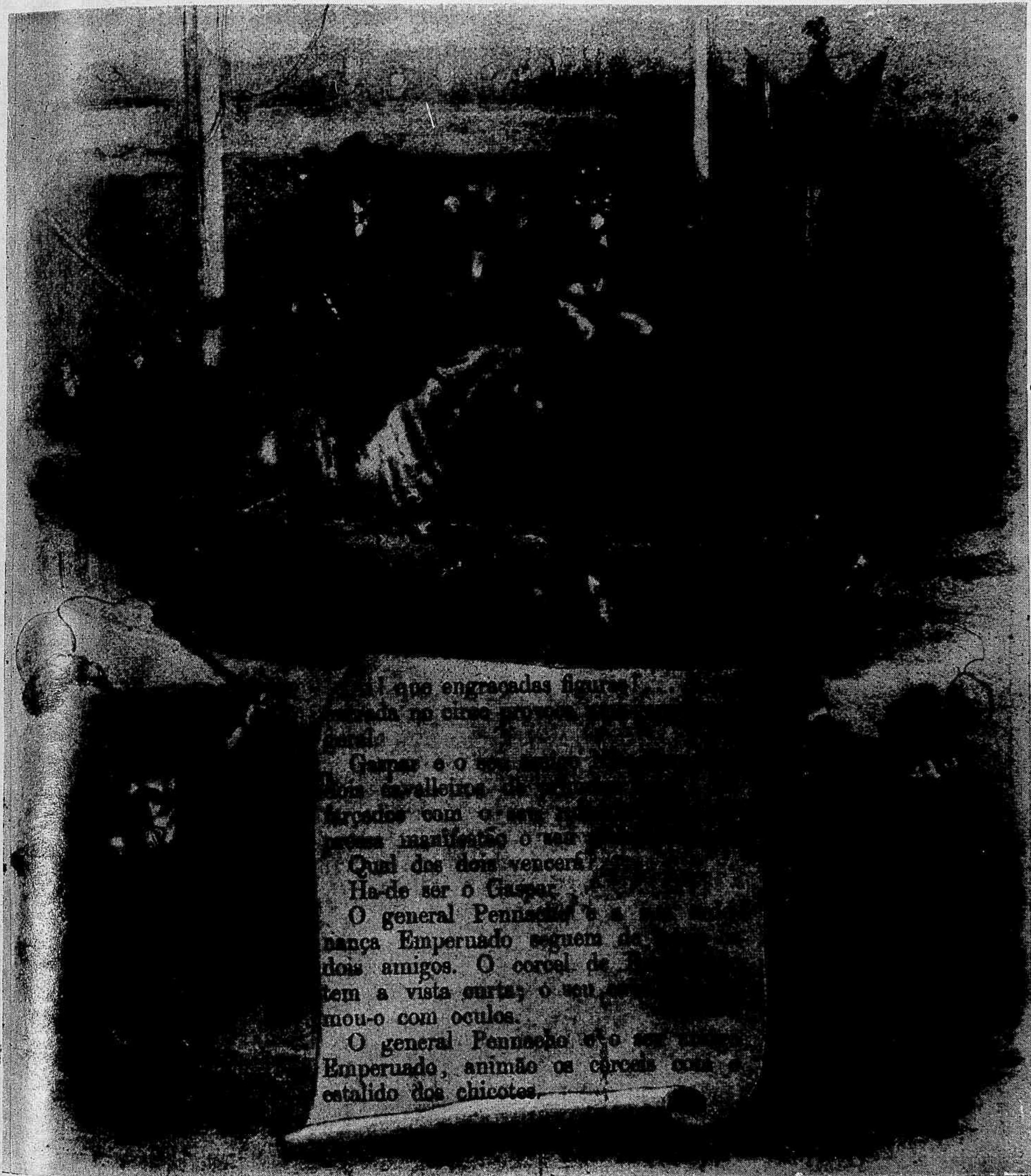
O collarinho brochado se monta em redor da volta do pescoço; colloca-se o ponto *m* do collarinho no ponto *m* da volta do pescoço (meio das costas).

Os grandes avessos são apenas simulados pela applicação de uma *soutache* ou de uma meada de seda que guarnece agualmente o collarinho e o bordo superior dos paramentos da manga e da parte inferior da vestimenta. Cose-se com seda da mesma côr.

CIRCO AMERICANO

O hippodromo

VI



Al que engraçadas figuras
arrada no circo prova
geral

Gaspar e o seu amigo
dos cavalleiros de
lucados com o seu
prensa manifestão o seu

Qual dos dois vencerá?
Ha-de ser o Gaspar

O general Pennacho e a
bança Emperuado seguem de
dois amigos. O corcel de
tem a vista curta; o seu
mou-o com oculos.

O general Pennacho e o seu
Emperuado, animão os corceis com
catalido dos chicotes.

A MÃE PIEDOSA É

SEUS DOUS FILHOS

Uma viuva pobre e enferma via-se ha muito tempo privada de assistir ao culto divino, sentindo duplamente essa falta pela pureza com que amava tão celestial ceremonia.

Muitas vezes nos domingos ella dizia a seus filhos:

— Como eu seria feliz se pudesse assistir á missa ! E' muito longe o templo, e não tenho forças para caminhar.

Depois dessas palavras tornava-se triste, porque dava o verdadeiro valor ás reuniões da Igreja.

Seus filhos, a quem tinha educado no santo amor da religião, e que procuravam todos os meios de mostrar-lhe o seu amor, resolveram causar-lhe uma doce surpresa.

Fizeram com algumas taboas e uma cadeira uma especie de liteira, onde collocaram sua velha mãe, e assim a levaram á Igreja, distante uma legoa da herdade em que moravam, situada no declive de uma montanha.

Todos sentiram-se commovidos

O RELÓGIO DE PRATA

Um pobre estudante chamado Ernesto, dormia no banco do moinho, que lhe servia de leito.

Acordando á meia-noite, ouviu um pequeno ruido na parede junto do banco.

Lançou os olhos e viu dependurado um relógio de prata.

Sentiu um desejo irresistivel de rouba-lo e fugir depois pela janella.

Sua consciencia entretanto lhe disse que se conservasse sem aquella mácula.

A tentação quasi que o lançava no caminho do mal.

Ernesto fugiu de casa espavorido; mas, depois de dar alguns passos, arrependeu-se de não ter tirado o relógio e quiz voltar; pela segunda vez a consciencia predominou á tentação.

Errou assim muito tempo pelo meio do campo, até que, exausto de cansaço, adormeceu sobre um pequeno outeiro.

Ainda era muito cedo quando despertou ouvindo gritos horribes, e grande foi o seu terror abrindo os olhos.

Elle tinha adormecido debaixo de um cadaver: acima de sua cabeça estava enforcado um ladrão,

No restaurante:

— Rapaz ! este vinho não é o mesmo que você me costuma dar.

Deve ser, Sr. Commendador. Dá licença que eu veja ?

Depois de provar o vinho

— De facto, o Sr. Commendador tem razão. Eu esqueci-me hoje de pôr-lhe agua. V. S. me desculpe.

O PALHAÇO ZUZU



Conto sem palavra



Quem vê cara, não vê coração

pela dedicação filial desses meninos, e semearam flores pelo caminho que tinham de seguir, e essas flores tornaram-se a imagem das bênçãos que Deus derramava sobre esta interessante familia.

A piedade sincera é a primeira das virtudes e a fonte da verdadeira felicidade: exercendo-a, é que os paes dispõem seus filhos para a verdadeira sabedoria, e que os filhos acham meios de se lhes mostrarem reconhecidos.

em torno do qual esvoaçavam os abutres.

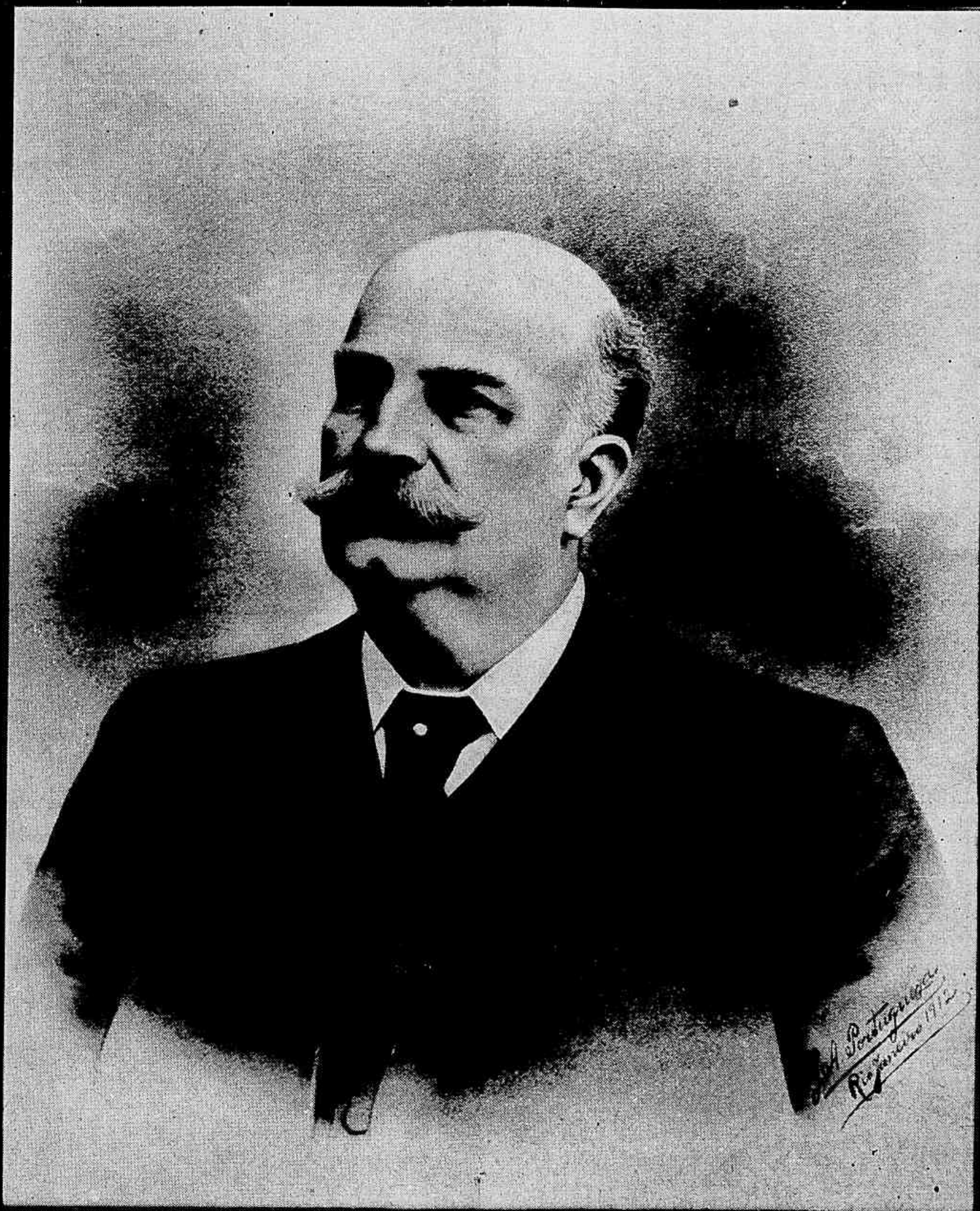
Uma voz intima parecia dizer-lhe:

“Vê qual seria o teu fim se te deixasses seduzir pelo roubo.”

Cheio de terror, e convencido de que Deus sómente o livrara daquelle perigo, Ernesto prostrou-se de joelhos e rendeu-lhe mil graças.

Faz, meu Deus, com que minh'alma
(ma
Colha sempre da virtude a palma

CLUBS da Galeria Artistica Portuguesa



MODELO C 3—TAMANHO 65 X 75 CENTIMETROS

A' vista de uma simples photographia executam-se retratos em tamanho natural de qualquer pessoa e colorados em deslumbrante moldura com 65 X 75 centímetros eguaes a este modelo, a 80\$000 ou em 25 prestações semanaes de 4\$000 nos Clubs.

Remettem-se gratis, sob pedido, propostas para os Clubs e catalogos explicativos illustrados com os retratos dos Exms. Srs. Marechal Hermes, Rio Branco, Ruy Barbosa, etc.

Pedidos, inscrições e correspondencia á **GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA**
Avenida Rio Branco, 105 Telephone n. 3398 Endereço Telegraphico — PORTUGUEZA
RIO DE JANEIRO



RUA DA CARIOCA N. 77

PROXIMO Á PRAÇA TIRADENTES

Até a conclusão do seu novo edificio á

18 PRAÇA TIRADENTES 18

RIO DE JANEIRO